

Secretaria de
Educação



CONTAGEM, CIDADE
DE APRENDIZAGEM

ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL



2020

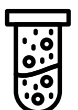
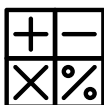
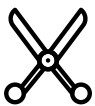
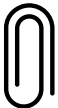


Secretaria de
Educação



CONTAGEM, CIDADE
DE APRENDIZAGEM

ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL





ALEXIS JOSÉ FERREIRA DE FREITAS

PREFEITO

WILLIAM VIEIRA BATISTA

VICE-PREFEITO

contagem.mg.gov.br |  /PrefeituraContagem

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA: SUELI MARIA BALIZA DIAS

SUBSECRETÁRIA DE ENSINO: DAGMÁ BRANDÃO SILVA

SUBSECRETÁRIO DE GESTÃO E OPERAÇÕES: SÉRGIO MENDES PIRES

ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO

DAGMÁ BRANDÃO SILVA

SHEILA CONCESSO MOTA BRANDÃO

LUCIANA DE ARAÚJO RODRIGUES BATISTA

DIEGO FIÚZA GOMES

GUSTAVO HENRIQUE DA COSTA

MÁRCIA MARIA CÁSSIA ALVARENGA

ASSESSORIA TÉCNICA

INSTITUTO ÂNIMA

REVISÃO: LAURA LORENA LUTKENHAUS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/SEDUC

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CONTAGEM

SECRETARIA MUNICIPAL DE CONTAGEM

Rua Coimbra, 100 - Bairro Santa Cruz Industrial - Contagem

E-mail: seduc.gabinete@contagem.mg.gov.br

Site: www.contagem.mg.gov.br/educacao

Escola é

*Um lugar que transforma e amplia horizontes,
Um lugar que se abre para a cidade...
a cidade que ensina e que encanta,
Fascina e também, desperta.
Que a escola seja, então, um espaço vivo,
onde a cidadania deve ser exercida a todo momento.
Mais do que um lugar para sonho e realidade,
Um lugar para ser feliz... assim como diz Paulo Freire,
a escola ponte para o mundo:*

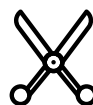
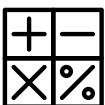
*“Ah, a rua! Só falam de tirar as crianças da rua.
Para sempre? Eu sonho com as ruas cheias delas.
É perigosa, dizem: violência, drogas...
E nós adultos, quem nos livrará do perigo urbano?
De quem eram as ruas? Da polícia e dos bandidos?
Vejo por outro ângulo: um dia devolver a rua
às crianças ou devolver as crianças às ruas;
ficariam, ambas, muito alegres”*

(Paulo Freire)

Sumário

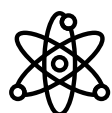
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL - CEI

1. APRESENTAÇÃO	9
2. PROPOSTA PEDAGÓGICA	14
2.1. CONCEITUAÇÃO GERAL.....	14
2.2. A ETI EM CONTAGEM - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS.....	15
2.3. OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO.....	17
2.4. REALIZANDO OS QUATRO PILARES.....	18
3. O CURRÍCULO.....	21
3.1. O CURRÍCULO DA ETI DE CONTAGEM.....	21
3.2. INTEGRALIDADE E FOCO NO ESTUDANTE/ APRENDIZAGEM.	24
3.3. A MATRIZ CURRICULAR	29
3.4. A DINÂMICA DA MATRIZ CURRICULAR	31
3.5. AVALIAÇÃO	33
3.6. TEMPOS E ESPAÇOS.....	34
4. GESTÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	37
5. OS EDUCADORES	40



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE CONTAGEM

1. ESCOLA INTEGRAL.....	45
1.1 INTRODUÇÃO.....	45
1.2 COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DO PROJETO.....	47
1.3 ESCOLHA DAS ATIVIDADES	48
1.4 ESTUDANTES INSCRITOS NO PROJETO.....	48
1.5 FORMAÇÃO DAS TURMAS E HORÁRIO	49
1.6 EIXOS.....	49
1.6.1 APOIO PEDAGÓGICO.....	49
1.6.1.1 LETRAMENTO/ALFABETIZAÇÃO	50
1.6.1.2 MATEMÁTICA	50
1.6.2 ESPORTE E LAZER.....	50
1.6.2.1 ATLETISMO.....	51
1.6.2.2 BASQUETE DE RUA	51
1.6.2.3 BASQUETEBOL	51
1.6.2.4 CICLISMO	51
1.6.2.5 CORRIDA DE ORIENTAÇÃO	51
1.6.2.6 FUTEBOL	52



1.6.2.7 FUTSAL	52
1.6.2.8 GINÁSTICA RÍTMICA	52
1.6.2.9 HANDEBOL	52
1.6.2.10 JUDÔ.....	53
1.6.2.11 RECREAÇÃO E LAZER.....	53
1.6.2.12- TAEKWONDO	53
1.6.2.13 VOLEIBOL	53
1.6.2.14 XADREZ TRADICIONAL	54
1.6.3 TECNOLOGIA	54
1.6.3.1 AMBIENTES DE REDES SOCIAIS	54
1.6.3.2 INFORMÁTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	55
1.6.4 ARTE E CULTURA.....	55
1.6.4.1 BANDA FANFARRA	55
1.6.4.2 CANTO CORAL	55
1.6.4.3 CAPOEIRA	55
1.6.4.4 DANÇAS	56
1.6.4.5 DESENHO	56
1.6.4.6 ESCULTURA	56
1.6.4.7 FLAUTA DOCE	56
1.6.4.8 GRAFITE	56
1.6.4.9 LEITURA	57
1.6.4.10 MOSAICO.....	57
1.6.4.11 PERCUSSÃO	58
1.6.4.12 PINTURA	58

1.6.4.13 PRÁTICAS CIRCENSES	58
1.6.4.14 TEATRO	58
1.6.5 SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE	59
1.6.5.1 COM-VIDA / AGENDA 21 NA ESCOLA	59
1.6.5.2 HORTA ESCOLAR E/OU COMUNITÁRIA	59
1.7 UNIDADES ESCOLARES.....	60
1.8 MATERIALIDADE:	61
2. EDUCARTES.....	62
2.1 O QUE SÃO OS EDUCARTES?	62
2.2 OBJETIVOS:	62
2.3 PERFIL DO COORDENADOR	63
2.4 EIXOS DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	64
2.5 ROTINA DE TRABALHO	64
2.6 MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES	65
3. COLÔNIA DE FÉRIAS.....	66
3.1 INTRODUÇÃO	66
3.2 JUSTIFICATIVA	66
3.3 COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DO PROJETO	67
3.4 ESCOLHA DAS ATIVIDADES.....	67
3.5 PÚBLICO ALVO.....	68
3.6 HORÁRIO.....	68
3.7 PERÍODO.....	68
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69



1. APRESENTAÇÃO

A educação é a pauta do século. Não há assunto estratégico da nossa Era (tecnologia, desenvolvimento econômico, promoção social, ética, empreendedorismo, questões de gênero, segurança, meio ambiente, justiça, entre tantas possibilidades) que não esteja diretamente relacionado à questão educacional.

Passou-se do estágio da valorização da educação no discurso para o reconhecimento ampliado de sua importância. Universidades corporativas recebem vários investimentos; organizações sociais voltadas à educação e cultura se multiplicam.

Esta realidade não é apenas brasileira. Alguns países historicamente dependentes e menos desenvolvidos deram saltos exponenciais em suas economias na mesma proporção em que investiram na educação. No caso destes países, é muito importante ressaltar que as ações na área educacional foram para além dos discursos e investimentos maciços. Todos eles, sem exceção, inovaram fortemente, seja no uso de metodologias, tecnologias, currículos, formação docente ou modelos mais disruptivos de gestão.

No caso brasileiro, este movimento também começa a acontecer. A necessidade de uma transformação de fato no modelo da educação brasileira é hoje uma unanimidade, independente do viés ou tendência proposta. Na necessidade de mudança da educação, todas as correntes atualmente concordam.

Aqui e ali, ainda de forma não orgânica, iniciativas de transformação da educação brasileira já acontecem. Praticamente, todos os estados da federação e municípios de grande e médio porte, de algum modo, têm procurado (acer-

tando ou errando) promover mudanças educacionais. Além disso, não há como negar que, mesmo em perspectivas muitas vezes opostas, todos os últimos governos federais, de algum modo, procuraram interferir fortemente na educação, reconhecendo que a situação tal como está é insustentável. A implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todo o território nacional é apenas um dos vários exemplos deste movimento.

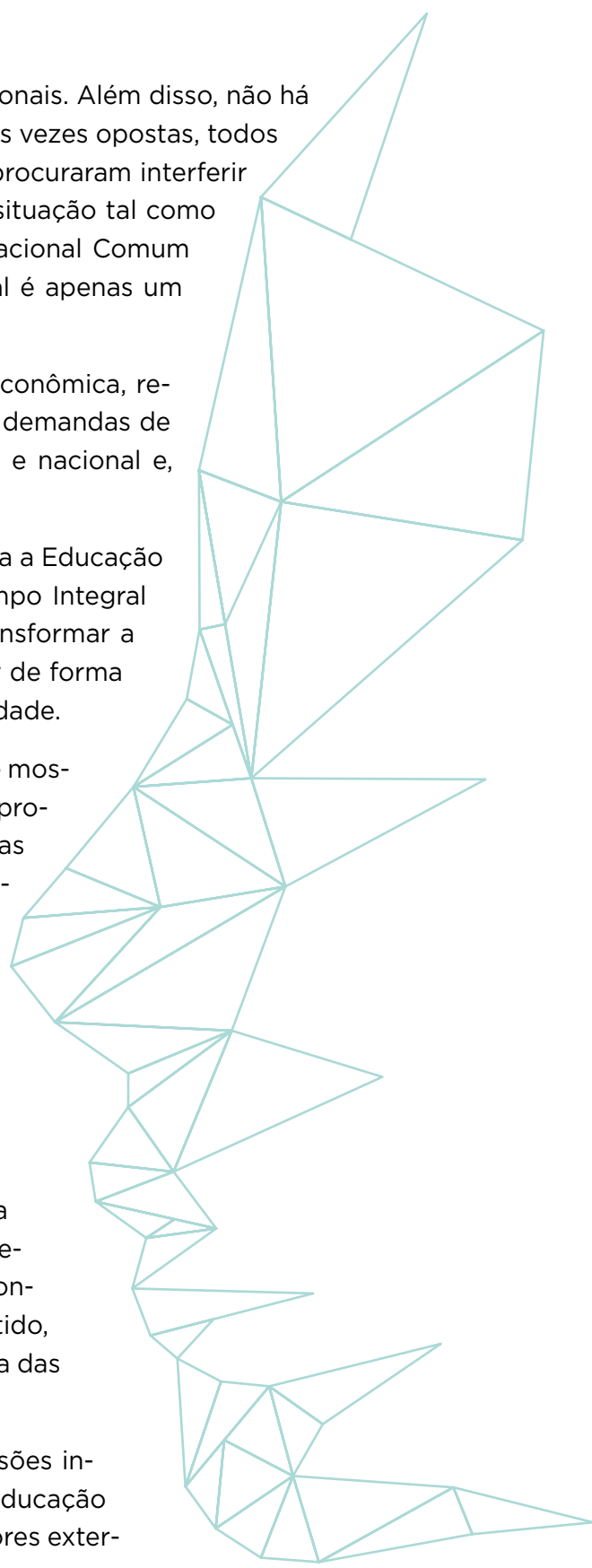
A cidade de Contagem, pela sua importância econômica, relevância populacional, localização estratégica e demandas de sua população está imersa nessa lógica global e nacional e, certamente, precisaria se mover neste sentido.

Assim, como uma série de políticas voltadas para a Educação Básica, o município elegeu a Educação em Tempo Integral (ETI) como política estratégica não só para transformar a educação em si, mas também para revolucionar de forma contundente a vida dos seus estudantes e da cidade.

Há uma considerável quantidade de estudos que mostram como a ETI se apresenta como vetor de profundas transformações sociais e econômicas nas regiões em que são implantadas, tanto em experiências nacionais como internacionais. Para além da oferta exponencial de oportunidades de aprendizagem, a ETI acaba por afetar a sociabilidade, as famílias, a relação com o espaço público, com a tecnologia e a produção econômica.

Este documento tem como objetivo apresentar a concepção, definir a organização e orientar a realização pedagógica da Escola de Tempo Integral (ETI) do Município de Contagem/MG, apontando como esta cidade caminhará neste sentido, como fará sua transformação e revolução na vida das pessoas por meio da educação.

É, também, o resultado de uma série de discussões internas com a equipe técnica da Secretaria de Educação da Cidade de Contagem (Seduc) e com consultores exter-



nos¹ que criaram um projeto que estivesse em conformidade com a legislação e as políticas a nível federal, estadual e municipal, práticas e referências já desenvolvidas em Contagem por sua experiência até aqui em ETI, exemplos nacionais e internacionais em ETI e discussões teóricas e metodológicas contemporâneas relativas ao assunto.

Como resultado, foi elaborado um projeto que tem por objetivo ser efetivo e realizar, em forma de aprendizagem efetiva, essa série de contribuições e realizações de referência.

O ponto de partida da escrita do projeto de ETI está calcado em algumas premissas indicadas pela Seduc. São elas:

- A ETI como decisão técnica e política tomada pela Seduc, a partir das demandas e necessidades educacionais da população de Contagem e, como tal, deve ser vista como prioridade na educação do município e terá respaldo para tal;
- A implantação do projeto terá como ponto de partida a ETI Ressaca, construída previamente para este fim que deverá atender não só aos alunos matriculados de forma integral como também a estudantes de outras escolas;
- A ETI de Contagem deve se constituir como experiência inovadora, criativa, empreendedora e de excelência em educação, de modo a impactar diretamente a rede municipal em particular, no sentido das possibilidades de desenvolvimento de diferentes aprendizagens que oferecerá aos estudantes;
- O desenvolvimento de um projeto pedagógico curricular dessa envergadura necessita, de forma articulada, de modelos de gestão, formação de educadores, capacitação de profissionais e mobilização comunitária que sejam compatíveis com a inovação educacional esperada e que deem total suporte para que ela se realize.

Com base nessas premissas, foi elaborada toda a composição técnica do Projeto de ETI de Contagem, cuja ideia central é fazer do estudante e da aprendizagem a razão de ser de todas as ações desta instituição de ensino, o que significa ter os demais envolvidos a serviço da educação e, por isso, educadores. Este movimento todo significa, por todos os lados, **engajamento em prol da educação**.

Que este documento seja o ponto de partida para uma verdadeira revolução

¹ A Assessoria técnica em todo o processo foi feito pelo Instituto Ânima.

na educação de Contagem, que os alunos e, conseqüentemente, toda a cidade, sejam enormemente beneficiados. A transformação já começou. Assim, é uma honra convidar todos à leitura deste caderno, elaborado, especialmente, em prol do desenvolvimento da educação e da população do Município de Contagem.

Sueli Maria Baliza Dias
Secretária Municipal de Educação



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL - CEI



2. PROPOSTA PEDAGÓGICA

2.1. Conceituação Geral

A proposta pedagógica das Escolas Municipais em Tempo Integral de Contagem fundamenta-se em pressupostos teóricos que compreendem o ser humano e a educação em sua integralidade, ou seja, algo para muito além da ampliação do tempo na escola para o atendimento de determinadas demandas legais.

Bem se sabe das questões que estão colocadas para os modelos educacionais mais tradicionais e no modo como organizam a experiência e a trajetória educativa, com base na autoridade do professor, na hierarquização da gestão, na visão do aluno como elemento de reprodução, com foco no conteúdo, na visão da família como clientela e da comunidade como um elemento estranho que em nada pode contribuir.

Esta perspectiva, independente das visões que cada um possa ter da educação, é atual e claramente superada, incapaz de se sustentar, não só para o futuro, mas no próprio presente.

Diante das indicações legais e de políticas públicas ocorridas nas duas últimas décadas, no sentido da ampliação da educação em tempo integral (em suas mais variadas modalidades), já é possível apontar para alguns primeiros

indicativos. Um dos mais gritantes deles é a certeza de que a simples replicação do modelo vigente para uma jornada ampliada tem trazido resultados nada satisfatórios.

Algumas experiências pelo país procuraram, de forma mecânica, simplesmente duplicar a jornada, reproduzindo o mesmo modelo educacional que estava posto para um período de 4 horas, ampliado para 8 horas, incorporando apenas alguns diferenciais nas refeições dos alunos, algumas poucas atividades esportivas ou culturais (normalmente convencionais) e ampliação da jornada de aulas expositivas, acompanhadas de atividades de orientação de estudos. O resultado, invariavelmente, tem sido de maior insatisfação, nenhum ganho em termos de aprendizagem, aumento da evasão, da indisciplina e da violência na escola.

2.2. A ETI em Contagem – princípios fundamentais

Por estes motivos, clara e facilmente identificáveis, é necessário, ao se pensar em um conceito do que pode ser a ETI para a realidade de Contagem, apontar para algo que seja o mais diferente possível desta realidade colocada e que se perceba a educação em tempo integral como uma verdadeira mudança de paradigma, mais do que uma simples ampliação de jornada, incorporando algumas atividades diversificadas.

Assim, há uma contemporaneidade que cada vez mais exige indivíduos que tenham condições de estar e atuar na chamada *sociedade do conhecimento*. Por isso e considerando a necessidade de superação das práticas mais tradicionais, este projeto de ETI adotará como referência os seguintes princípios:

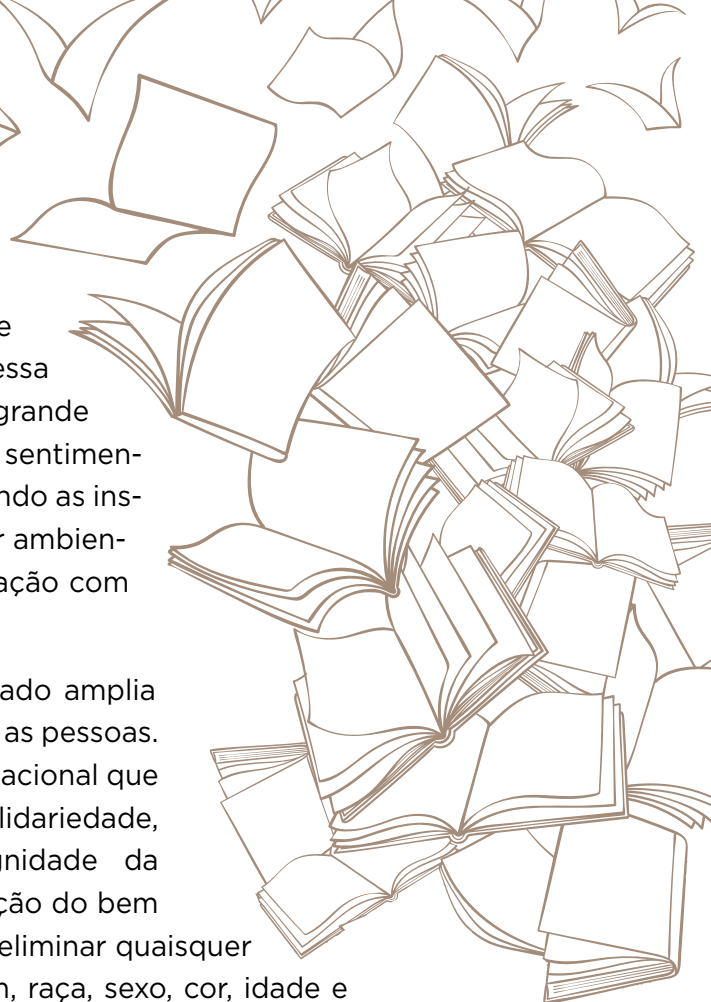
- Conectividade: permanente conexão com as diferentes dimensões do mundo atual, seja a dimensão familiar, local, comunitária, municipal, nacional ou mundial, na perspectiva de que o planeta permaneça como um ambiente cada vez mais integrado e, por isso, com potencialidades de desenvolvimento do conhecimento exponenciais, o que exige, entre outras competências relacionais, particularmente as tecnológicas;
- Prazer no conhecer: reconhecimento e desenvolvimento da percepção

que a produção de conhecimento (mais do que sua simples aquisição) é algo eminentemente e exclusivamente humano e que, por realizar em potencial essa humanidade, traz a todos não só uma grande potencialização social como também um sentimento muito forte de satisfação pessoal, levando as instituições educativas à necessidade de ser ambientes que promovam e estimulem essa relação com o conhecimento;

- Ética: um mundo cada vez mais conectado amplia muito a complexidade das relações entre as pessoas. Por isso, a vivência de um ambiente educacional que desenvolva o sentimento de justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, respeito à dignidade da pessoa e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação faz-se fundamental;
- Expressividade: cultivo da representação de si e do grupo por meio da dimensão estética, que articula sensibilidade e racionalidade; com o enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias
- Empreendedorismo: os desafios colocados pelo mundo atual, bem como a força dos processos externos (mídia, mercado de trabalho, política, mundo produtivo, questões ambientais, entre outras) exige dos indivíduos e das comunidades cada vez mais clareza de si, de seu lugar no mundo e da força de inventividade para projetar-se no mundo, atuando nele e transformando-o, desenvolvendo seus projetos. Por isso, desenvolver o senso empreendedor nos estudantes é fundamental.

Há uma escalada do desenvolvimento da ciência, da tecnologia e das relações sociais que avançam e se complexificam a uma velocidade sem precedentes. Para adaptar-se ao contexto da sociedade do conhecimento, é necessário à ETI ter aportes, embasamentos que contemplem o estudante em sua integralidade.

A ETI de Contagem coloca para si o desafio de assumir esse novo posiciona-



mento da Educação como instrumento de formação do jovem, capacitando-o para as vivências sociais e científicas demandadas pela Era do Conhecimento e dos novos desafios produtivos e sociais.

2.3. Os quatro pilares para a educação do futuro

Jacques Delors (1998) apresenta uma discussão fundamental para que se pense a educação do presente e do futuro, percebendo os modelos atuais como superados e a necessidade de novos referenciais que sejam, ao mesmo tempo, transformadores e possíveis de implementação.

A Educação do homem passa pelo processo de apropriação do conhecimento, transformando-o em aprendizagens. Essa ação educativa tem por base pilares que agrupam as capacidades em habilidades e essas em competências, resultando, assim, nas aprendizagens e na incorporação do conhecimento humano.

Mais do que um processo escolar, a educação deve ser vista como um processo de toda vida e que deve ser pautado nestes quatro pilares concomitantes e complementares:

- Aprender a conhecer – aprender de forma ativa, refletindo, descobrindo, pensando, reconstruindo, perguntando, estimulando a curiosidade, a autonomia, priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como meio e como fim;
- Aprender a fazer – aprender conceitos, entender, refletir, mas e também aplicar este conhecimento à vida, particularmente na resolução dos problemas cotidianos. Privilegiar a aplicação da teoria na prática é fundamental no desenvolvimento da sociedade contemporânea;
- Aprender a conviver – aprender a viver junto com os iguais e os diferentes, desenvolvendo a percepção do outro e a das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns e do posicionamento inteligente, ético e politicamente responsável diante das mais diversas situações;
- Aprender a ser – desenvolver a identidade pessoal em sinergia com a

comunitária, conectando-se, desenvolvendo a sensibilidade, o sentido ético estético e a responsabilidade pessoal, para que seja possível elaborar pensamentos autônomos, competentes e críticos na formulação dos seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Deste modo, referenciado em Delors, tem-se a perspectiva de uma vivência educativa integral para um indivíduo integral, o que pede uma escola integral, não pelo uso do tempo apenas, mas pela intrínseca integralidade do indivíduo e da educação.

Deste modo, a relação ser, aprender, viver constitui-se como algo permanente e recorrente que encontra nas instituições educacionais, particularmente na escola pública, um ambiente altamente privilegiado para o desenvolvimento destes saberes fundamentais para a constituição de sujeitos e cidades de excelência em um futuro próximo.

2.4. Realizando os quatro pilares

Considerando que este projeto para a ETI de Contagem tem como público primordial os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, em ingresso e na fase do desenvolvimento humano, conhecido como juventude, e em coerência com todos os princípios aqui expostos, faz-se necessário pensar o estudante como centro do processo educativo e o sujeito de sua própria história, sendo protagonista do seu projeto de vida e de sua comunidade.

A ETI de Contagem se propõe em suas finalidades a fortalecer a compreensão do sujeito como agente de transformação, reconhecendo-se corresponsável por seu contexto social. Nessa perspectiva, é que o Projeto de ETI destaca o Protagonismo Juvenil, bem como a centralidade na aprendizagem como princípio fundamental. Apresenta-se como desafio a ser trabalhado com o jovem, pois reconhece o estudante como parte da solução das dificuldades e instrumento de transformação dele mesmo e de sua comunidade e não como *problema em si* ou mesmo sujeito passivo para a aprendizagem da solução de problemas.

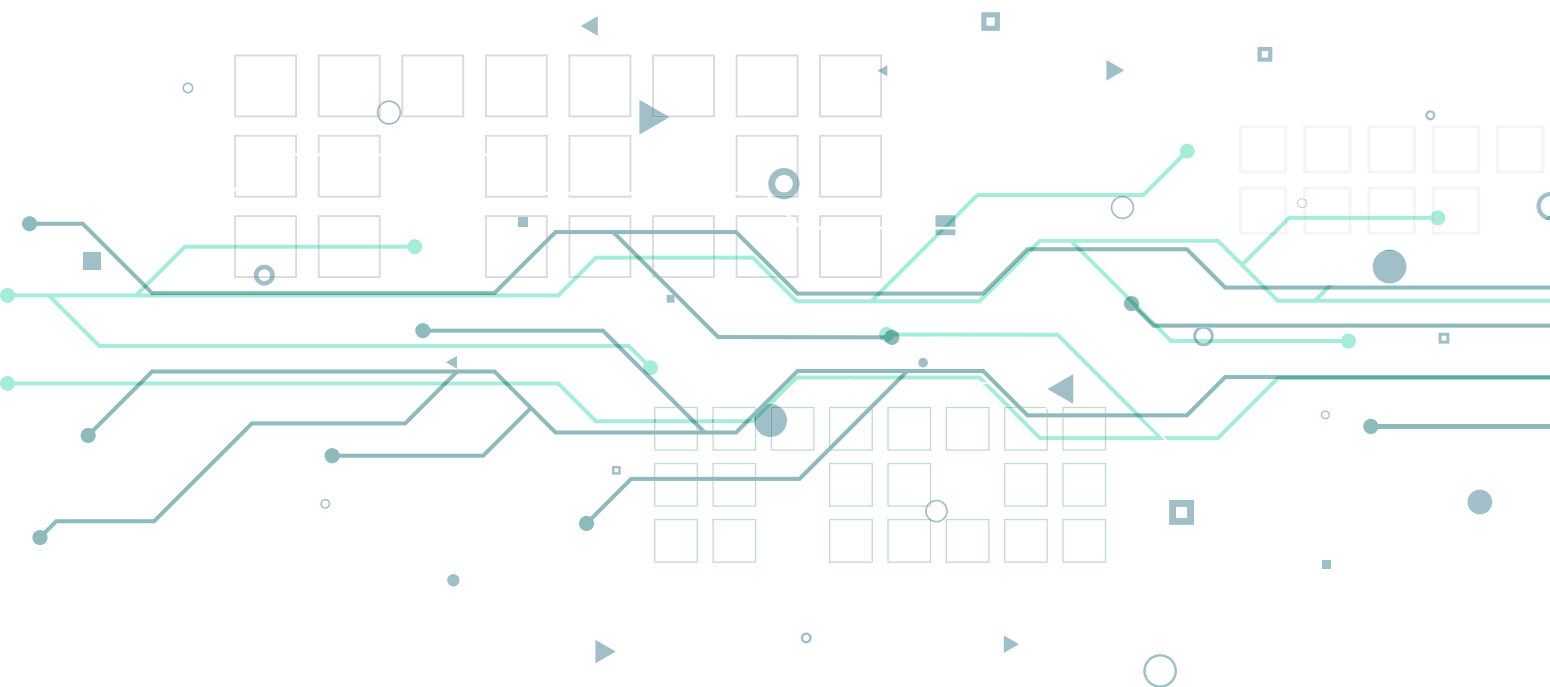
Neste sentido, a ideia de protagonismo conflui com a de *autoria* e reconhece no estudante, este jovem do Ensino Fundamental, identificador, entendedor,

formulador e criador de sua realidade, cabendo à escola e aos educadores a posição de interlocutores e ambientes para que esse protagonismo se realize da forma mais eficiente possível.

Por isso, utilizar e apropriar-se dos espaços, dentro e fora do ambiente escolar, como meios contributivos na construção e na promoção de experiências significativas com a participação do estudante, possui enorme possibilidade de gerar um sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, de competência, para que este estudante possa se sentir motivado a aprender, e aprender além do que a escola formal tem para oferecer e especialmente aprender *para si, aprender para a vida*.

Nesse contexto, a postura do educador é imprescindível para o fortalecimento dos valores positivos, para promover momentos de reflexão que farão o jovem avaliar suas crenças e conceitos bem como compreender a si, ao seu contexto e identificar o que e como transformar a si e ao meio em que vive. Esse impacto fará a diferença nas escolhas e atitudes que o jovem tomará diante de sua vida.

O educador é, então, peça-chave para a construção do projeto de vida de cada estudante, apresentando-se como influência contributiva na tomada de decisões, no trato com os outros e em seus empreendimentos pessoais e sociais presentes e futuros. Esse referencial dá sustentação ao foco da ETI de Contagem, proporcionando a formação da autonomia, contribuindo para a



instauração de posturas solidárias e para o desenvolvimento das competências do jovem.

Neste sentido, a postura do educador não é um dom nato, mas sim um modo de agir repleto de profissionalidade e que deve ser desenvolvido e aprimorado, e ultrapassando o mero cumprimento de tarefas funcionais e indo além de uma perspectiva transcendental e emotiva.

Este posicionamento manifesta-se no convívio do trabalho educativo e social, estende as fronteiras da educação quando expande o foco do educador para perceber o jovem além do mero aprendiz, sendo um ser integral e pleno, com suas inconstâncias e belezas emocionais, problemáticas e criativas incoerências, desnecessários e disruptivos rompantes. Na verdade, trata-se de compreender o jovem estudante como o ser que, de fato, ali se apresenta e que, como tal, deve ser entendido em sua personalidade e potencialidade, e não de forma ideal, estereotipada ou pela falta.



3. O CURRÍCULO

3.1. O Currículo da ETI de Contagem

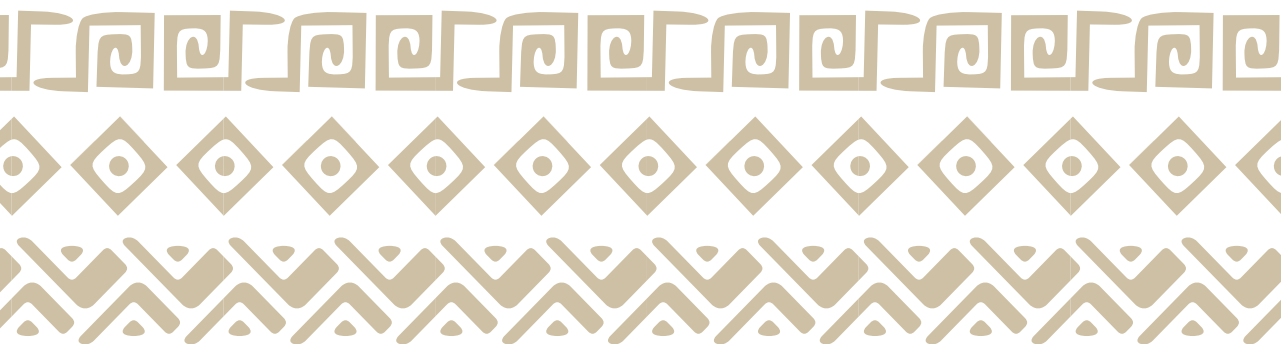
As necessidades colocadas para a realidade de Contagem, por exemplo, são diferentes das colocadas para a cidade de Manaus. Mesmo em Contagem, aqui a título de exemplo, os desafios e contextos colocados de bairro a bairro, de região a região, diferem muito, gerando, assim, nos saberes e em sua dinâmica nas pessoas processos muito diferentes.

O mesmo vale para o tempo, quando se considera os saberes historicamente. Os desafios colocados para o planeta, para as Américas, para o Brasil, para Minas Gerais ou para Contagem, atualmente, são muito diferentes dos que existiam há vinte ou cem anos. Essa diferencialidade, evidentemente, não só traz, como também estabelece diferentes saberes e formas de processá-los em cada um, gerando combinações e desenvolvimento de conhecimento absolutamente dinâmicos e inimagináveis.

Por tudo isso, de um modo geral, como escrito anteriormente, um currículo não pode ter a pretensão (ou ingenuidade?) de acreditar ser capaz de deter ou prever saberes. Pode, quando muito, orientar trilhas de experiências e trocas de conhecimento que potencializem as possibilidades do desenvolvimento de determinadas competências e habilidades (e, portanto, saberes) que atendam à leitura de mundo presente, de cidade e de cidadãos que queremos constituir.

Justamente por isso, não há currículo sem intencionalidade e, com respaldo na leitura de mundo e ideal de educação, que foi exposto anteriormente, e na concepção de ETI que se quer criar, tem-se:

- Autonomia: que os estudantes sejam capazes de tomar iniciativas formativas a partir de projetos de vida e interesses variados, tão característicos deste momento da trajetória escolar. A ideia de autonomia rebate diretamente na concepção do desenvolvimento das mais variadas habilidades e competências relacionadas aos desafios de sua realidade imediata e da sociedade como um todo;
- Criatividade e criação: que os estudantes possam não apenas imaginar novas respostas e soluções (dimensão criativa), mas também encaminhá-las, transformá-las em projetos, além de se capacitarem para desenvolvê-los e executá-los (dimensão criadora);
- Capacidade dos estudantes de sanar questões e desafios concretamente colocados em sua realidade e perspectiva pessoal;
- Realização de projetos de vida: que os estudantes tenham motivação, inspiração e orientação para elaborar projetos de vida, mesmo que de curto prazo ou provisórios. Seja para a formação dos jovens, seja reconhecendo-os como futuros cidadãos e profissionais, é fundamental que os alunos possuam propósito e capacidade de realização em suas vidas. Essa condição, indiscutivelmente, não só gera sentido, como também engajamento nestes estudantes, o que é fundamental não apenas para gerar um ambiente de permanente aprendizagem, como, também, consequentemente, excelência e pertinência nos processos educativos;
- Permanente aprendizagem: que os estudantes vivam em um ambiente em que a aprendizagem é um processo contínuo, sem etapas. Como se sabe, a aprendizagem baseada em conteúdos e com objetivo apenas em processos de classificação e certificação é um dos fatores não apenas dos baixos níveis em nossa educação, como também de altos índices de vio-



lência e evasão. Quando elegemos os estudantes e a aprendizagem como focos (e o restante a serviço desse “par”), a aprendizagem permanente passa a ser muito mais do que uma exigência, sendo, sim, um ambiente, uma permanente experiência, um *mindset*, uma cultura, uma prática comum dentro da escola. Deste modo, especialmente orientado por projetos gerais e projetos de vida específicos, o desenvolver a aprendizagem passa a ser algo absolutamente comum, cotidiano e presente, fazendo da aprendizagem, em todos os momentos e lugares da escola, algo permanente;

- **Solidariedade:** que os estudantes percebam e vivam o valor da empatia, colaboração e respeito de uns para com os outros. A solidariedade, ligada à realização de projetos direcionados aos interesses dos alunos e projetos de intervenção na realidade imediata, o trabalho em grupo e a permanente colaboração, típica das metodologias por projetos, acaba por gerar um efeito educativo sobre os alunos que independe de aulas expositivas sobre temáticas como a solidariedade. Isso, porque o trabalho conjunto (com outros estudantes, não só de diferentes anos, como também de diferentes escolas) é altamente eficiente no desenvolvimento da solidariedade entre os educandos;
- **Transformação:** que os estudantes percebam a necessidade e a realidade permanente da transformação. Deste modo, a ideia de intervenção, comum no projeto de ETI, é, conseqüentemente, transformadora. A quantidade de ambientes e laboratórios, bem como de profissionais capacitados a instigar, problematizar, identificar problemas e apoiar (material e intelectualmente) a ação de projetos provocará, por consequência, uma ação de permanente transformação nas ETIs;
- **Felicidade em estar na escola:** que os estudantes percebam na escola um ambiente de realização e prazer. Diferente do que dizem muitos, essa aposta está colocada no fato de que os alunos têm todas as razões para gostar da aprendizagem e do ambiente escolar. Na verdade, o desinteresse e falta de engajamento, quando ocorrem, normalmente possuem mais ligação com a falta de sentido e condições para a realização dos interesses dos alunos do que qualquer outra coisa. Por ser um ambiente de profunda diversidade, recursos com tecnologia de ponta, profissionais capacitados e permanente instigação para a ação, transformação e realização de projetos, acredita-se que, como consequência, os alunos se tornarão mais felizes e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

3.2. Integralidade e foco no estudante/aprendizagem

Para que isso seja possível, todas as ações que envolvem a escola e, conseqüentemente, os processos educativos que nela acontecerem são considerados como curriculares. Deste modo, tem-se uma lógica geral de apoio e sustentação curricular que envolve todas as dimensões da escola e que, por isso, de algum modo, sempre terão interfaces curriculares.

Esta concepção, já é bastante conhecida e consagrada em termos de educação em tempo integral. Nela, coloca-se a centralidade de todas as ações que estão presentes nos ambientes educacionais, no aluno e nos processos de aprendizagem em que ele está inserido.

Embora essa premissa possa parecer óbvia, toda a tradição prática da educação brasileira mostra que, de fato, ela não é. Nos mais diferentes estados e municípios, tanto na rede pública como privada, é muito comum que os processos de aprendizagem e os próprios alunos sejam colocados em segundo plano (o que ocorre de forma não intencional), uma vez que é necessário atender a uma série de demandas burocráticas, funcionais, operacionais, hábitos já arraigados, legais e de gestão que muitas vezes, no cotidiano, sobrepõem-se à razão maior da escola: desenvolver a aprendizagem nos estudantes.

Neste sentido (e isso estará contemplado tanto no conceito, como no plano de educação em tempo integral e no processo formativo dos educadores), a ideia da centralidade no aluno e na excelência de seus processos de aprendizagem será a marca maior e, deste modo, todo o conjunto do projeto de ETI estará colocado em função disso.

Reconhecida a ideia geral de que todas as ações da ETI devem convergir para o estudante e a excelência de sua aprendizagem, de um modo geral, reafirma-se este intento para algo mais do que uma simples intenção, devendo estar presente em cada frente de ação do seguinte modo:



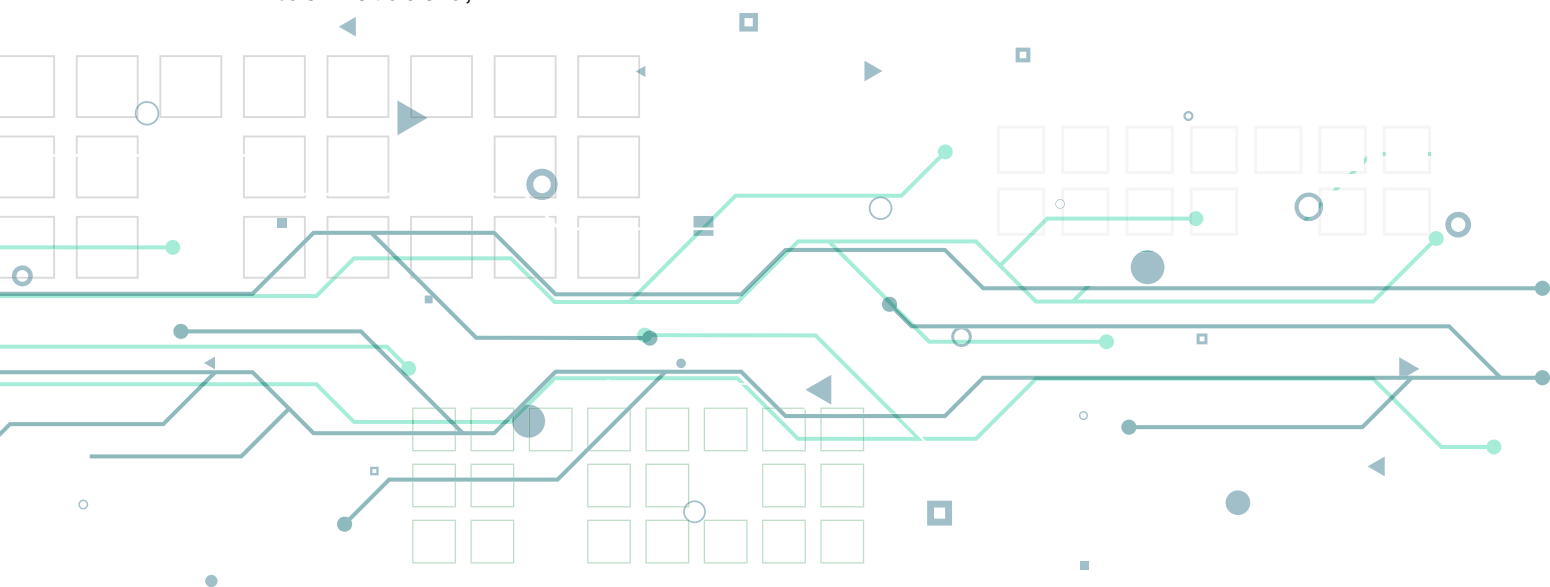
- **Currículo:** deve considerar as referências legais já existentes (a BNCC, os referenciais nacionais de educação integral, o currículo de Minas Gerais e o currículo de Contagem em vigência). Utilizando estas referências como ponto de partida (e não de chegada), o currículo a ser proposto para a ETI possuirá uma inventividade própria, de modo a articular os alunos matriculados especificamente na ETI Ressaca e os que, oriundos de outras escolas municipais e que frequentarão a ETI apenas no chamado “contraturno²”, estarão na referida escola por meio período. Este currículo procurará, ao máximo, promover a inovação, a criatividade, a inserção comunitária, a tecnologia, a sustentabilidade, o diálogo entre as disciplinas e a ação prática, predominantemente com metodologias diversificadas, direcionadas, particularmente, para a realização de projetos de forma articulada com os desafios do nosso tempo e permitindo ao aluno um processo formativo da mais alta qualidade;
- **Tempos e espaços:** um dos maiores desafios das ETIs é não ser uma reprodução ampliada no tempo e no espaço das escolas convencionais de meio período. Isso, muitas vezes, acontece pela simples multiplicação de uma lógica já existente no uso de tempos e espaços que devem estar a serviço da aprendizagem dos alunos e a serviço da inventividade metodológica dos educadores, sendo, por essa razão, flexíveis, abertos, disponíveis e, sempre, marcados pela iniciativa dos alunos e da realização de intenções pedagógicas variadas;
- **Gestão:** para além das operações e funcionalidade da ETI, a gestão da

2 - O termo “contraturno” é, em si, e com toda a razão, bastante combatido quando se fala em educação em tempo integral. Isso, porque reforça a não organicidade, linearidade e fluidez do processo educacional, inclusive, separando e hierarquizando os diferentes turnos de acordo com as atividades que serão desenvolvidas. Deste modo, muitas vezes acaba por fazer entender o “turno” como o momento das atividades “disciplinares” (e de maior importância) e o “contraturno” como o momento das atividades “secundárias”, complementares, subjacentes. A proposta é superar essa dicotomia em toda a rede ao longo do tempo. Ocorre que, no momento inicial da implantação da ETI em Contagem, este termo será necessário, pois a escola piloto em que o projeto será iniciado, para ampliar seu atendimento, tem previsto o número de 600 alunos nos períodos manhã e tarde, e outros 1000 alunos oriundos de outras escolas da Rede, frequentando apenas em meio período (manhã ou tarde), o que está limitado e condicionado justamente à capacidade de atendimento neste momento inicial. Por isso, essa divisão se dá por motivos operacionais e não conceituais no que diz respeito ao entendimento da Seduc sobre a ETI.



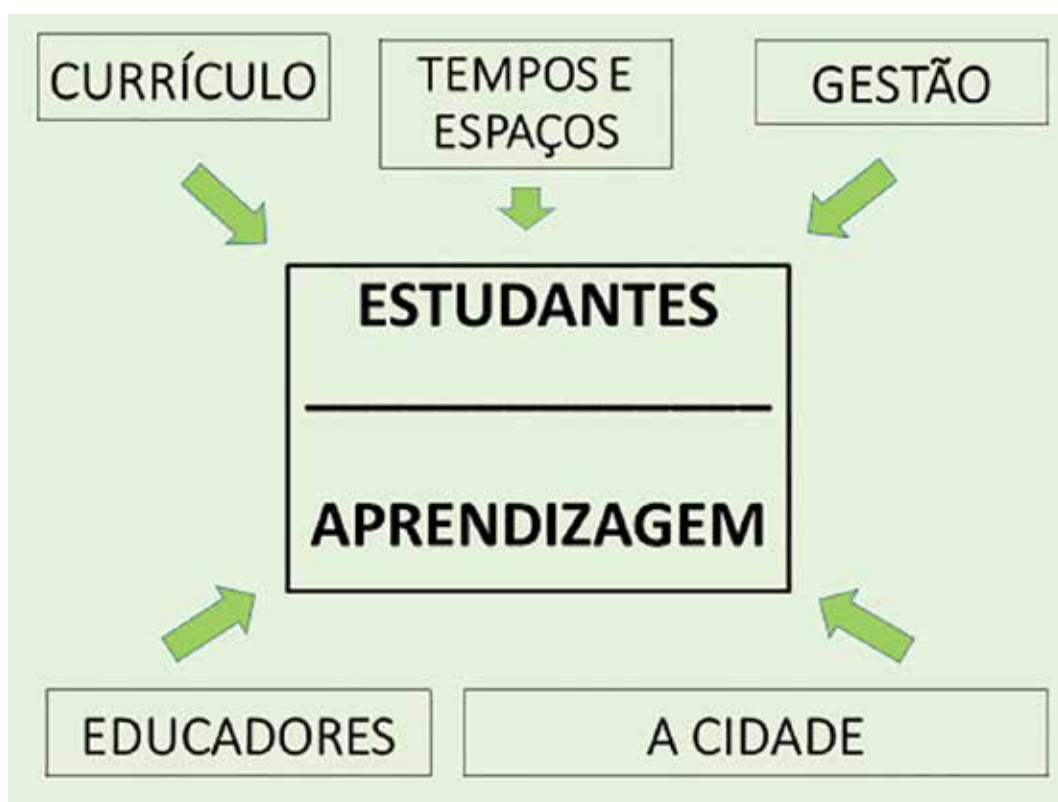
escola deverá, em todas suas ações, considerar a necessidade de seus desdobramentos para ter os estudantes o tempo todo e seus processos de aprendizagem como foco. Isso significa uma inversão do que muitas vezes ocorre. A pergunta central da gestão da ETI deverá ser sempre o *que podemos fazer para que a aprendizagem dos alunos ocorra da melhor forma e não*, como muitas vezes ocorre, *“as regras são essas, e os alunos e processos de aprendizagem devem se adaptar a elas”*. Para além desse conceito mais operacional, há outro, baseado na constituição de instâncias colegiadas deliberativas e participativas. Estas instâncias, com diferentes composições, têm como objetivo garantir a multiplicidade de perspectivas, indicações e ações, propiciando, assim, não só a maior efetividade dos processos de aprendizagem em si como também cultivar o espírito de *pertencimento* da ETI à comunidade de um modo geral e à própria cidade, de uma forma mais ampliada;

- Educadores: no entendimento da ETI todos são responsáveis, cada um em suas especificidades e inter-relações, pela excelência da educação dos estudantes. Portanto, de imediato, haverá a proposição de que essa preocupação esteja colocada para todos os agentes presentes na escola. Contudo, há uma atuação mais específica por parte dos professores e dos *laboratoristas* (como serão chamados os responsáveis pelas atividades não presentes nos currículos oficiais, recebendo este nome por serem os responsáveis pelos *laboratórios de aprendizagem*). Para esta atuação, será necessária uma especial atenção aos processos formativos, principalmente de planejamento e gestão da aprendizagem, para que estes profissionais tenham repertório suficiente para a realização de uma proposta tão inovadora;



- A cidade: por fim, na execução da ideia de que, na perspectiva da ETI, todos os espaços são de aprendizagem e todos são responsáveis pelo aprender e pelo ensinar, há a preocupação com a permanente informação e políticas de implicação dos diferentes setores da gestão pública, em consonância com a adesão de Contagem às *Cidades Aprendizagem*, iniciativa da Unesco, que propõe justamente a capacidade e a necessidade constante da cidade (particularmente por meio de sua gestão pública) criar situações permanentes e continuadas de educação, seja no âmbito escolar, seja fora dele.

Esta delimitação procura, em linhas gerais, apresentar o entendimento geral da ETI de Contagem: um foco absoluto, indiscutível e hegemônico no estudante e em seus processos de aprendizagem, o que é sustentado, como apresentado acima, pelo envolvimento de cada um dos setores, direta ou indiretamente, relacionados com as ações educativas para além das meras intenções e subjetividades. Esta orientação, na qual absolutamente tudo que envolve a educação deve estar objetivamente com foco no estudante e na aprendizagem, pode ser representada do seguinte modo:



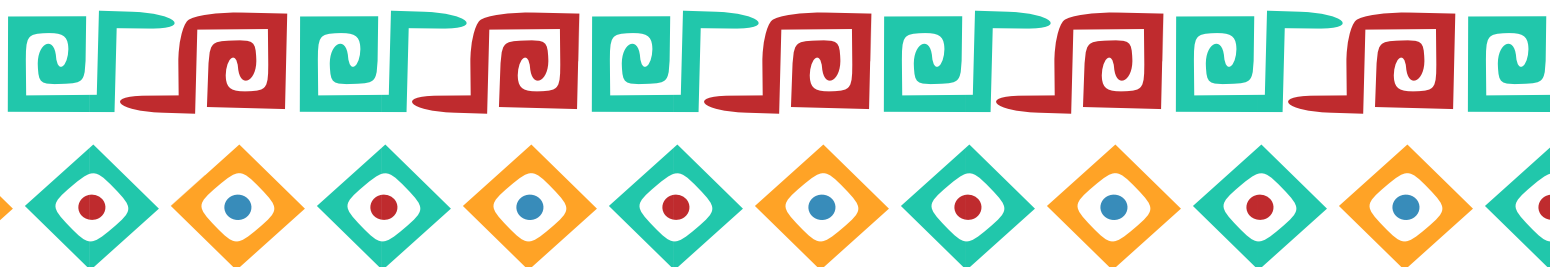
Com base nestes valores, princípios e modelo organizacional, tem-se a seguir a apresentação do currículo para a ETI de Contagem, considerando aqui as trilhas e escolhas de aprendizagem que permitirão que a educação destes estudantes, de fato, realize o que está previsto.

A Proposta Curricular da ETI de Contagem apresenta inovações desafiadoras, pois traz no seu bojo diferentes metodologias e apresenta componentes curriculares inseridos na Parte Diversificada e nas Atividades Complementares: disciplinas eletivas, orientação de estudos, mentoria, atividades comunitárias, projeto de vida, práticas experimentais, atividades culturais, experimentos e intervenções criativas e atividades Maker.

A proposta da inserção destes elementos curriculares enfatiza a aposta de que, com todo o suporte dos educadores, o estudante deve se tornar o responsável pela sua trajetória de conhecimento.

Consequentemente, favorece o resultado de suas aprendizagens em todo seu percurso, desenvolvendo a autonomia, a solidariedade e a ampliação de suas habilidades e competências.

Nessa proposta, o estudante tem, em sua trajetória de desenvolvimento, a presença do **professor** (assim será nomeado os que lecionam as unidades curriculares ou disciplinas que compõem o núcleo obrigatório definido pela BNCC) como o responsável pelo suporte e pela orientação ao desenvolvimento de conhecimentos sistematizados; o **laboratorista** (aqui entendido como os responsáveis pelas atividades diversificadas eletivas a serem desenvolvidas pelos alunos) que oferece, por meio de diversas atividades, as possibilidades de ampliação do repertório geral, desenvolvimento de habilidades variadas e apoio para a realização de seus projetos de vida; e o **mentor** (aqui entendido como um educador de referência, podendo ser um professor, laboratorista ou outro dos agentes da escola, indicados pelo projeto específico a ser elaborado por ETI), que tem como função o apoio na elaboração e na condução dos projetos de vida de cada estudante.



Todos estes, neste conjunto de trilhas que levam o aluno à execução de seus projetos pontuais, partes de seus projetos de vida, atuam em conjunto com foco no estudante e têm a supervisão geral da coordenação pedagógica que zela, sobretudo, pela integridade e pela articulação entre as diferentes frentes deste projeto pedagógico.

A organização curricular se fundamenta nas dimensões da ciência, da tecnologia, da cultura e da formação pessoal como eixos integralizadores no desenvolvimento dos diferentes conhecimentos, de forma contextualizada e na perspectiva da interdisciplinaridade.

3.3. A Matriz Curricular

O currículo nas ETIs de Contagem, respeitadas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreende os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular específica para o Ensino Fundamental - anos finais.

A matriz curricular compreende os componentes curriculares da Base Nacional Comum. Neste sentido, unidades temáticas, habilidades e competências a serem desenvolvidas, bem como orientações gerais permanecem exatamente as mesmas que estão colocadas para todo o sistema municipal sob gestão da Seduc.

Conforme descrição abaixo, apresenta-se uma carga horária de 47h30 horas semanais para os alunos do 6º ao 9º ano nas ETIs de Contagem, o que corresponde a um período de 9h30 de permanência na escola por dia (7 horas de aulas e 2h30 de almoço e lanche), sendo essa composição constituída por 4h30 no período da manhã, 1h30 de almoço e 3h30 horas no período da tarde, de acordo com o seguinte quadro:

MANHÃ	aula	7h30 - 9h30	2h
	lanche	9h30 -10h	30 min
	aula	10h-12h	2h
ALMOÇO	almoço	12h - 13h30	1h30
TARDE	aula	13h30 - 15h30	2h
	lanche	15h30 - 16h	30min
	aula	16h - 17h	1h

Essa composição será feita por aulas de 1h, sendo um total de 20h semanais na parte obrigatória (referenciada nas unidades curriculares da BNCC) e 15h semanais na parte eletiva e complementar.

O currículo será dividido em 3 blocos, sendo eles:

- Componentes Obrigatórios (BNCC): nesta parte, tem-se mais da metade da carga horária total. Aqui, encontram-se presentes as 4 áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas) e suas respectivas subdivisões em componentes curriculares. Cada aula possui 1h, o que significa um total de 20 aulas semanais para toda esta parte;
- Parte Eletiva: responsável pelas oficinas, laboratórios, práticas e atividades makers que tem carga horária total obrigatória, mas que tem suas temáticas escolhidas pelos estudantes, de acordo com seus projetos de vida. Estão condicionadas à oferta mediante portfólio de atividades disponibilizado, periodicamente, pela coordenação pedagógica da escola;
- Parte Complementar: corresponde à parte de maior personalização e acompanhamento individual do currículo. Possui atividades nas categorias Projeto de Vida, Mentoria e Orientação de Estudos;

A sistematização deste modelo, bem como a distribuição e a organização das cargas horárias podem ser representados da forma descrita, conforme quadro abaixo:



3.4. A Dinâmica da Matriz Curricular

	Área do Conhecimento	Componentes Curriculares	Anos/Horas semanais			
			6º	7º	8º	9º
Componentes Obrigatórios (BNCC)	Linguagens e códigos	Língua Portuguesa	3h	3h	3h	3h
		Língua Inglesa	2h	2h	2h	2h
		Arte	2h	2h	2h	2h
		Educação Física	2h	2h	2h	2h
	Matemática	Matemática	3h	3h	3h	3h
	Ciências da Natureza	Ciências	3h	3h	3h	3h
	Ciências Humanas	História	2h	2h	2h	2h
		Geografia	2h	2h	2h	2h
		Ensino Religioso	1h	1h	1h	1h
	Total		20h	20h	20h	20h
Parte Complementar	Projeto de Vida	Oficinas com 1 hora de duração				
	Reforço escolar					
	Mentoria					
Parte Eletiva	Corpo e Movimento	Oficinas do Portfólio				
	Tecnologia					
	Arte e cultura					
	Empreendedorismo					

A ideia central dessa matriz representa uma concepção curricular de integração dos saberes, centralidade no aluno e em todas as possíveis relações de aprendizagem que o envolvem.

As 35 horas semanais representam uma forte aposta em um ensino intensivo e de qualidade no qual a escola seja, de fato, uma comunidade educativa composta por estudantes, profissionais da educação (docentes e laboratoristas), gestão, corpo técnico administrativo, demais servidores, famílias e comunidade.

Basicamente, os alunos terão 7 aulas diárias (envolvendo os 3 blocos acima mencionados), com 1h cada uma delas, seja de qual modalidade for. Na composição dos horários de aula, obrigatoriamente, os blocos deverão estar mesclados, fazendo-se sempre o máximo possível para que seja rompida a concepção de divisão entre blocos por importância, preferência ou centra-

lidade. Cada um a seu modo, todos são complementares e absolutamente fundamentais.

Para entendimento da lógica curricular, o ponto de partida é perceber a escola como local em que os estudantes chegam com seus saberes e sonhos e recebem todos os subsídios educacionais para que os ressignifiquem e os adensem por meio de projetos que, de fato, transformem e mobilizem cada um e a comunidade educativa como um todo.

O projeto de vida é o ponto de partida de cada um dos alunos, com atividades coletivas e individuais e com o subsídio de educadores para isso, uma vez que eles é que devem orientar a conduta escolar destes alunos e suas escolhas em todos os blocos de aprendizagem.

Estes projetos de vida, evidentemente, transformam-se ao longo do tempo e podem, inclusive, ser modificados totalmente. O importante é que sejam permanentemente acompanhados pela ação de educadores, para que cada passo e cada mudança seja fruto de reflexão e resultem em aprofundamento.

Neste sentido, a presença dos mentores é muito importante. São eles que, considerando o aluno em si (incluindo sua subjetividade) e seus projetos de vida, possuem a condição de ir além dos projetos, apontar novas possibilidades e, especialmente, formas em que cada estudante tenha a condição de crescer e de se expandir como pessoa, percebendo, assim, novas e múltiplas possibilidades, inclusive para seus projetos.

Essa confluência projeto de vida/mentoria é muito importante, pois orienta a escolha das atividades eletivas. No momento das escolhas, a partir do portfólio de atividades apresentadas a cada semestre, os alunos orientam e são orientados a se matricular nas que subsidiarão seus projetos de vida e que possam ir além, com a escolha, também, de disciplinas que ampliem o repertório de cada um, aspecto fundamental, especialmente quando o assunto é juventude.

Ao mesmo tempo, realizando a prerrogativa colocada pela BNCC, que coloca os componentes curriculares a serviço da aprendizagem e perspectivas reais de vida de cada estudante, os alunos seguem com uma forte carga horária (mais de 50% do total) no sentido da ampliação da formação geral e, em particular, em Língua Portuguesa e Matemática, conteúdos considerados como estratégicos em todos os estudos mais recentes e igualmente reconhecidos como dois significativos hiatos na formação dos estudantes brasileiros.

Na mesma medida, as áreas de Ciências Naturais possuem carga horária equi-

valente, oferecendo, assim, também, um forte subsídio fenomenológico que permita o desenvolvimento de habilidades e conteúdos nas mais variadas áreas do conhecimento. Deste modo, acredita-se, terão repertório, capacidade de sistematização, habilidades e competências desenvolvidas ou em desenvolvimento para que possam se apresentar integralmente, realizando seus projetos e permanecendo em permanente transformação.

A ação da coordenação pedagógica, dos docentes e da mentoria identificará também as necessidades de apoio ao processo de aprendizagem dos alunos, do ponto de vista dos componentes curriculares da BNCC. Em função disso, está previsto o momento de orientação de estudos que, para além de procurar apenas fazer o aluno “assimilar conteúdos”, tem como objetivo identificar questões para a ampliação e potencialização da aprendizagem, colocando à disposição dos estudantes o acompanhamento personalizado e, especialmente, metodologias específicas e direcionadas para que essa aprendizagem possa acontecer com sucesso.

3.5. Avaliação

A avaliação, totalmente integrada ao fazer curricular, terá como objetivo o acompanhamento dos processos de desenvolvimento das aprendizagens, verificado por habilidades e competências. Muito importante e coerente com a proposta de uma ETI, que, invés de ter como foco disciplinas e conteúdos,



privilegia projetos e ações práticas que, evidentemente, pedem um modelo de avaliação que seja permanente e formativa, ou seja, que aconteça em conjunto com todos os processos de aprendizagem e tenha como objetivo não a checagem e julgamento definitivo sobre conteúdos apreendidos (o que seria o caso da avaliação somativa), mas, sim, amparar e subsidiar os processos de aprendizagem.

A presença de portfólios, independente do formato (a ser definido pela coordenação pedagógica), será uma importante forma não só de avaliação, como também de acompanhamento de processo e documentação de projetos e oportunidades futuras, ajudando a incrementar a ideia de trajetória entre os alunos e, conseqüentemente, de propósito e Projeto de Vida.

Deste modo, com a articulação entre os processos de desenvolvimento das aprendizagens e da avaliação (vista, ela também, como currículo), tem-se um percurso formativo que desenvolve, de forma efetivamente integral e integrada, os estudantes matriculados.

3.6. Tempos e Espaços

Este desenho curricular, que envolve também os processos avaliativos, deve perceber, de forma igualmente integrada e dinâmica, a relação com os tempos e espaços. Perceber o espaço em função dos processos de aprendizagem é também uma postura totalmente necessária para a implantação de uma ETI. Essa concepção deve ser utilizada para toda e qualquer escola da rede que tiver a perspectiva integral.

No caso específico da ETI Ressaca, que será utilizada aqui como referência e exemplo, há uma construção bastante rara pelas oportunidades que o espaço oferece, não só para os estudantes, como também para a comunidade usufruí-la. Justamente por isso, atenderá, além de alunos matriculados para a integralidade, outros de todas as regiões da cidade de Contagem.

O prédio tem capacidade para abrigar 1600 alunos em um ambiente que possui 18 salas de aula, aproximadamente 30 ambientes equipados para atividades diversas, biblioteca e diversos espaços de apoio pedagógico e administrativo, além de quadras poliesportivas. A rigor, é um espaço que permite praticamente qualquer tipo de projeto.

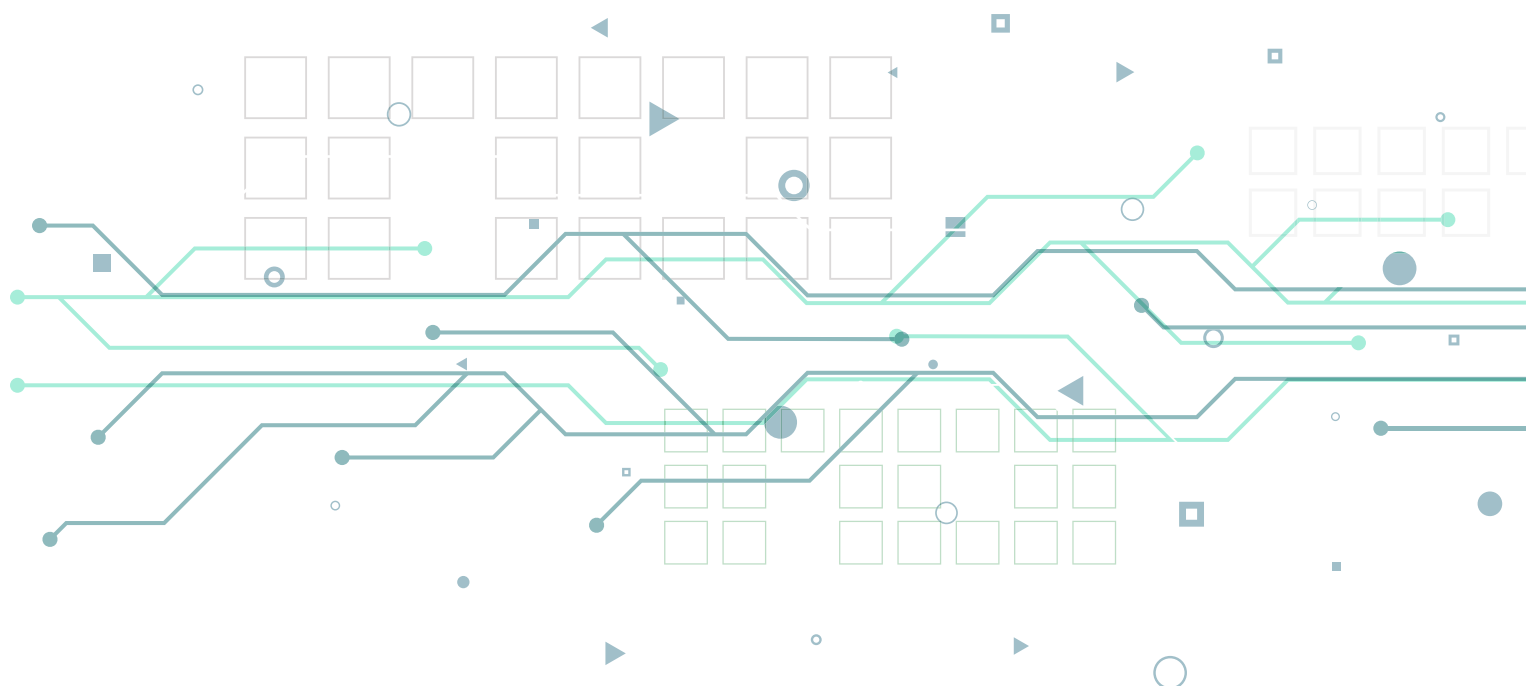
O desafio é fazer com que este espaço se multiplique e tenha a maior usabilidade possível, justamente para que possa colocar a serviço da aprendizagem e dos alunos todo o seu potencial.

Entre os ambientes para atividades diversas, há Espaço Maker e Tecnologia, Laboratórios de Experimentação, Espaço Mídia Lab e Editoração, Espaço da Comunicação, Espaço da Música e DJ, Espaço da Moda e Design, Espaço Gourmet, Sala de Línguas, Espaço de Teatro e Dança, Laboratório de Jogos, Espaço de Artes, Salas de Aula reversíveis, Ginásio Poliesportivo, Piscina semiolímpica aquecida, Pista de Corrida, Espaço de Atletismo, Espaço de Esportes Radicais, Espaço Sustentabilidade, espaços de convivência, Auditório, Biblioteca.

O princípio é que todos eles sejam vistos como ambientes móveis de aprendizagem, ou seja, que abriguem projetos propostos pela coordenação pedagógica e educadores, e não exatamente que sejam os espaços para a realização de atividades previamente previstas e concebidas. Tudo o que estes espaços oferecem devem servir como pontos de partida e não condicionantes das ações de aprendizagem.

Por isso, são previstos, a princípio, três tipos de uso:

- Projetos Pedagógicos: previamente elaborados pela coordenação pedagógica ou professores. Possui objetivos, procedimentos, metodologias e



produtos claros. Estão diretamente ligados às atividades obrigatórias e eletivas. Neste caso, há um educador responsável que conduz e acompanha as atividades em horários e momentos previamente determinados;

- **Projetos de Vida, Individuais e de Experimentação:** são aqueles de iniciativa particular de um aluno ou um grupo deles, acompanhados por um monitor com formação especial para o ambiente em questão. O desenvolvimento destes projetos, preferencialmente, terá interfaces com ações de coachings ou mentores;
- **Atividades para a Comunidade:** por iniciativa da gestão institucional ou pedagógica, bem como da Seduc, atividades livres para a comunidade podem ser oferecidas nos momentos em que não há a previsão de uso pelos alunos. Essa ação é importante, pois aumenta a relação da comunidade com a escola, permite a qualificação da população como um todo, mobiliza saberes locais para que adentrem a escola e possam integrar as práticas pedagógicas e representam um importante retorno social aos investimentos feitos.

Evidentemente, uma escola com maiores e mais recursos oferece oportunidades mais visíveis e complexas para a realização de todas estas frentes. No entanto, típica no caso das escolas integrais, cabe a cada unidade identificar suas necessidades e, de forma criativa, engenhosa e engajada, criar possibilidades para que o espaço e recursos disponíveis empoderem ao máximo a aprendizagem dos estudantes.





4. GESTÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Dentro do princípio geral de que todas as frentes da ETI devem, obrigatoriamente, estar a serviço do estudante e de sua aprendizagem, a gestão passa a ter um papel ainda mais estratégico do que de costume.

É a gestão (seja em termos institucionais, secretaria, pedagógica, infraestrutura, espaços, relação comunitária, relação com o poder público e tantas outras dimensões) que vai viabilizar todas as demais frentes para que os ganhos pedagógicos aconteçam.

Do ponto de vista geral, evidentemente, a estrutura de gestão segue as definições institucionais, orçamentárias e funcionais já estabelecidas pela Seduc.

No entanto, é fundamental que, como postura e procedimento de gestão, ela esteja justamente em uma posição de articulação que garanta a participação e escuta dos mais variados setores, excelência nos serviços e total qualidade das ações educativas.

A questão central que se coloca é o de como os diferentes setores estarão representados, exatamente para garantir alguns pontos cruciais das ETIs: pertencimento social, visibilidade, acessibilidade, trânsito de saberes (escolares e comunitários) e convivência, como indica o quadro abaixo:

GESTÃO

COMITÊ DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

- Gestão do Projeto de Educação Integral
- Seleção dos profissionais
 - Diretor (presidente), Coordenador, 1 Técnico-Administrativo, 3 Professores “de Disciplinas”, 3 Professores “Oficineiros”, 1 Servidor da Escola, 1 Representante SEDUC

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

- Representação ampliada da Educação Integral
- Balanço e sugestão das atividades da Educação Integral
- 1 Técnico-Administrativo, 3 Professores “de Disciplinas”, 3 Professores “Oficineiros”, 1 Servidor da Escola, 1 Aluno por Ano, 1 Pai, Mãe ou Responsável por Ano

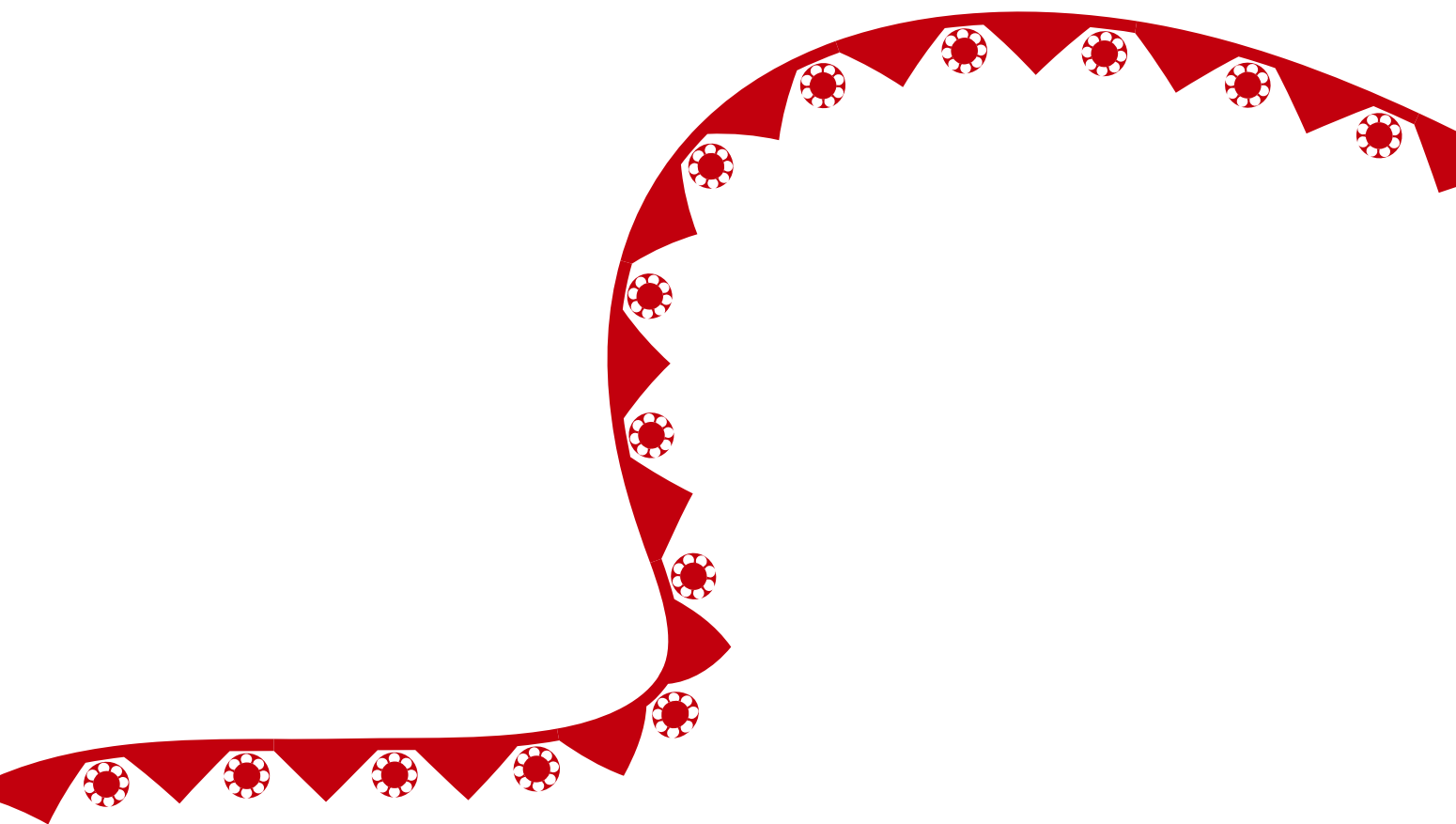
A ideia é a existência de duas instâncias específicas de gestão da educação integral, para além da pedagógica. Elas funcionam de forma complementar, garantindo a diversidade, pertencimento e, sobretudo, a democratização desta escola, sendo uma instância deliberativa e a outra consultiva.

São elas:

- Comitê da Educação Integral: é a maior instância de decisão (deliberação) do projeto de educação em tempo integral da escola em questão. Sua função maior é observar o andamento do projeto de ETI, receber e analisar as considerações vindas de outras instâncias e tomar as decisões necessárias, estratégicas e pertinentes. A presidência fica com o diretor da ETI, garantindo, assim, a força institucional necessária, bem como a responsabilização diante da Seduc, do ponto de vista das tomadas de decisão. Também compõem este Comitê outras pessoas ligadas à gestão (uma delas, necessariamente, é a coordenação pedagógica, educadores, professores e laboratoristas) e um representante da gestão Seduc;
- Núcleo de Educação Integral: é a instância mais plural e com capilaridade junto a todos os segmentos que envolvem a escola. Sua função é o olhar atento e a observação não só do cotidiano da escola, como também da

qualidade das aulas e das demais atividades, além da realização do projeto. Por ter maior capilaridade, está mais perto de diversos pontos de escuta, sendo uma instância vital para a identificação prévia de problemas e, especialmente, a proposição de ações e projetos de interesse dos alunos e da comunidade.

Para essa pluralidade, é necessário, nesta instância consultiva, a participação de representantes de setores técnico-administrativos, educadores, alunos, famílias e comunidade, procedimentos e iniciativas que ficam a cargo da gestão da escola, quando instalada.





5. OS EDUCADORES

O princípio máximo na perspectiva da Educação Integral é a clareza de que *TODOS SÃO EDUCADORES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL*, ou seja, cada setor ou interlocutor em sua especificidade e por sua expertise, deve, o tempo todo, criar condições para que o aluno aprenda com ações formativas ou atitudes sempre que possível. Nesse sentido, não é exagero afirmar que “até as paredes devem educar”.

É evidente que, em uma instituição de ensino, em particular em um projeto como o de ETI em Contagem, no qual se pretende excelência e diferencialidade, os educadores, que representam a interlocução direta com os estudantes são mais do que estratégicos.

Pode-se considerar que o conjunto de educadores que, com essa intencionalidade e profissionalização, atuarão diretamente junto aos alunos, devem seguir a seguinte perspectiva:



Como podemos perceber, todos os agentes que, de alguma forma, educam, estão em profunda e permanente interação no cotidiano da escola. Como o foco é o aluno e a aprendizagem, é sobre essa relação que se depositam todas as “partes”, ou seja, cada uma das especificidades, em uma perspectiva de ETI não pode ser vista em si ou somente pela sua relação com o aluno/aprendizagem, mas, sim, considerando que este recebe ações educativas de uma quantidade de autores muito maior e diversificada.

Por isso, o papel da Coordenação Pedagógica é central, faz a Gestão da Aprendizagem. Ele não o é por uma suposta maior importância ou poder diante das partes, talvez seja o inverso disso.

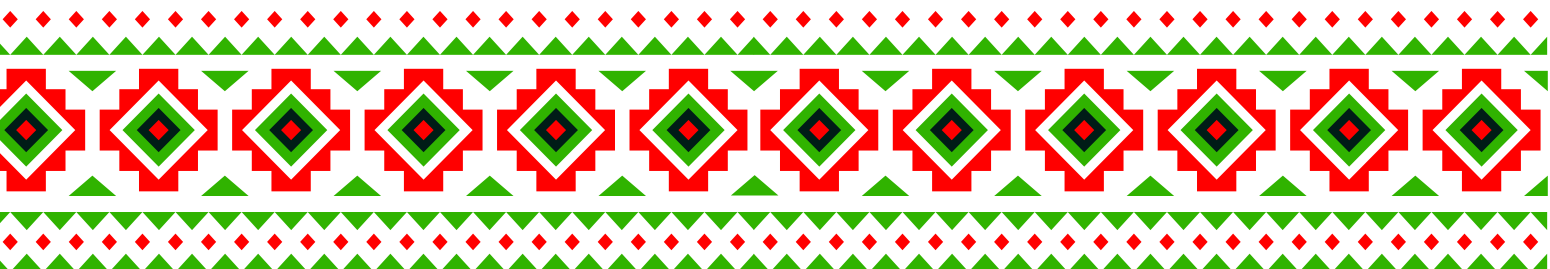
Na verdade, a coordenação pedagógica em uma ETI possui o papel de articulação de todos os agentes educacionais, devendo garantir não apenas o desenvolvimento de cada um deles, como, especialmente, sua inter-relação e permanente desenvolvimento.

Nesta perspectiva, como já indicado anteriormente, todas as instâncias da gestão, bem como o conjunto de servidores também são educadores. Destaca-se a importância, também, do trato com os estudantes, do cuidado com a infraestrutura da escola, da qualidade da merenda não só em sua oferta, como também no zelo, na limpeza; do atendimento simples, preciso e respeitoso na secretaria, do bom funcionamento e disponibilidade das dezenas de espaços educativos, o sorriso etc.

Tudo isso é profundamente educativo e a Coordenação Pedagógica, assim com a direção da ETI, cada um em sua especificidade, deve garantir que estes comportamentos aconteçam de fato. Não são poucos os estudos que comprovam a importância destes setores (gestão e demais colaboradores) na educação das crianças e jovens.

No entanto, a formação dos docentes e laboratoristas é simplesmente essencial para o sucesso da ETI. De imediato, é necessário ter a seguinte clareza: o que aqui está proposto, não está no repertório comum da maioria dos educadores, ou seja, é algo que a maioria, independente de acreditar, gostar ou não, ainda não consegue visualizar como colocar em prática.

Por isso, de imediato, será elaborado e encaminhado um primeiro plano de formação (que será detalhado em documento específico). Este plano de formação inicial auxilia no início das atividades, mas é imprescindível que a Seduc e a escola criem planos e programas de formação continuada que alimentem a diferencialidade que este projeto e este espaço pedem.



CONTAGEM, CIDADE DE APRENDIZAGEM

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE CONTAGEM

PROJETOS



1. ESCOLA INTEGRAL

1.1 INTRODUÇÃO

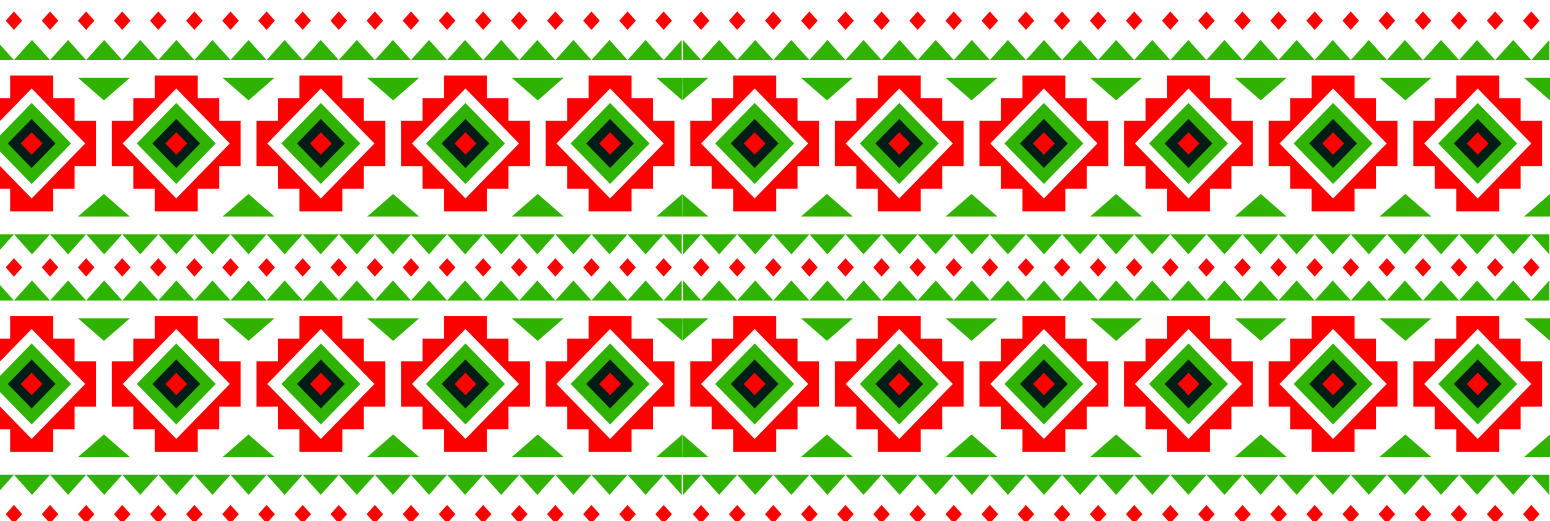
O Projeto “Escola Integral”, implantado nas escolas municipais pela **Secretaria de Municipal de Educação de Contagem**, tem por objetivo melhorar a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental que demandam maior atenção do Sistema Educacional, ampliando a sua permanência diária na escola. A proposta de educação integral não é colocada apenas como uma ampliação do período em que a criança permanece na sala de aula, mas como uma dimensão maior de formação nas mais diferentes áreas. São oferecidas vivências dentro e fora da sala de aula com objetivo de atender a integralidade do aluno, possibilitando mais situações de aprendizado, aumentando seu repertório e o estímulo à socialização.

A meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em junho de 2014, estabelece a oferta de tempo integral, em no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica até 2024. É fundamental destacar que, na proposta de Contagem, a Educação Integral não se resume à ampliação da extensão da jornada dos estudantes nas escolas. Organizar o ensino nessa perspectiva significa pensar educação e o currículo em outras bases, associando à carga horária ampliada, um currículo integralizado, que articula as disciplinas básicas com a parte diversificada e com atividades de natureza tecnológica, artística, cultural e esportiva.

É importante ressaltar que, mediante a implantação do Projeto, o percentual de estudantes em educação integral no município tem um acréscimo de mais de 5%.

O **Projeto** estabelece cinco eixos de atuação: **apoio pedagógico**, que inclui atividades relacionadas a disciplinas regulares, como português, matemática, sendo componentes obrigatórios; **esportes**, focado em práticas esportivas como futebol, vôlei, handebol, basquete, futsal, artes marciais; **arte e cultura**, que inclui aulas de dança, teatro, pintura, cinema, fotografia; **tecnologia, sustentabilidade e meio ambiente**, entre outras iniciativas. Cada ação é pensada no formato de desenvolvimento integral, ou seja, estimulando os alunos a trabalharem as funções motora, cognitiva e emocional.

O Projeto favorece o desenvolvimento integral e a proteção da infância, de crianças e adolescentes, principalmente, os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, atendendo suas necessidades e interesses. Mediante esse Projeto, as crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões, desenvolvendo não somente o intelectual, mas também o físico, além do oferecimento de oportunidades para que desfrutem e produzam arte, conheçam e valorizem sua história e seu patrimônio cultural; tenham uma atitude responsável diante da natureza, aprendam a respeitar os direitos humanos e sejam criativos e participantes, conscientes de suas responsabilidades, promovendo a convivência pacífica e fraterna entre todos.



As unidades escolares contempladas com o projeto foram escolhidas a partir dos critérios relacionados aos índices de vulnerabilidade social e também a necessidade de melhora nos índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Portanto, poderão ser incluídas novas escolas ao Projeto, de acordo com novos dados e análises realizadas.

A **Prefeitura de Contagem** tem participação tanto nas formações dos colaboradores, quanto na prática das atividades com os estudantes, oferecendo Ensino Integral de qualidade gratuitamente para mais de 3100 estudantes entre 09 e 15 anos. Os beneficiados recebem almoço no período das atividades, além dos lanches do horário regular. As atividades do projeto de educação integral serão realizadas no contraturno do período de aula do estudante, com um total de 15 horas semanais, de forma que os estudantes do segundo turno chegarão na escola às 9 horas e os estudantes do primeiro turno estenderão sua jornada até as 15 horas.

ESTUDANTES EM HORÁRIO REGULAR MATUTINO - 07H AS 11H:30MIN				
ORGANIZAÇÃO DO PROJETO				
ALMOÇO	AULA 01	AULA 02	AULA 03	LANCHE
11H:30 ÀS 12H:00	12H ÀS 13H	13H ÀS 14H	14H ÀS 15H	15H ÀS 15H:30

ESTUDANTES EM HORÁRIO REGULAR MATUTINO - 13H AS 17H:30MIN				
ORGANIZAÇÃO DO PROJETO				
LANCHE	AULA 01	AULA 02	ALMOÇO	AULA 03
09H:00 ÀS 09H:30	09H30 ÀS 10H30	10H30 ÀS 11H30	11H30 ÀS 12H	12H ÀS 13H

1.2 COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DO PROJETO

A coordenação do projeto em cada uma das unidades escolares será desempenhada por um professor coordenador, o qual será indicado pela equipe gestora da escola, visando a uma plena organização e a um elo constante entre a proposta pedagógica da escola e as atividades desenvolvidas no contra-

turno escolar. Caberá a esse coordenador desenvolver, com a jornada de 40 horas semanais, o monitoramento dos instrutores, planejamento de horários e atividades das aulas que serão ministradas e a articulação com toda a rede de proteção e comunidade.

Mensalmente, pela Formação oferecida pela Superintendência de Educação Integral, os coordenadores e instrutores do projeto participam de um treinamento para debater as ações propostas para os grupos de alunos e, nesse momento, aproveitam para dividir experiências e particularidades do que foi trabalhado, levando em consideração as necessidades dos alunos.

1.3 ESCOLHA DAS ATIVIDADES

As atividades que serão desenvolvidas com os estudantes, atenderão às necessidades de cada Unidade Escolar, sendo escolhidas dentro de cada um dos cinco eixos temáticos das que estão em conformidade com a proposta pedagógica. Também deverá ser observado o espaço físico da escola.

1.4 ESTUDANTES INSCRITOS NO PROJETO

Recomenda-se às Unidades Escolares que estabeleçam critérios claros e transparentes para a gradativa implementação da ampliação da jornada escolar na perspectiva da Educação Integral, selecionando, inicial e preferencialmente, para a participação no Projeto:

- Estudantes que apresentam defasagem idade/ano;
- Estudantes de anos/séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência e, assim, sucessivamente;
- Estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família;
- Estudantes indicados pelas demandas internas da escola.

1.5 FORMAÇÃO DAS TURMAS E HORÁRIO

Para fim de cálculo de número de monitores, as turmas deverão ter até 30 estudantes que poderão ser de idades e séries variadas, conforme as características de cada atividade, que serão no total de 15 horas semanais, sendo três horas diárias para cada turno. Os estudantes serão atendidos no Projeto Cidade Aprendizagem, no contraturno das atividades regulares.

1.6 EIXOS

1.6.1 Apoio Pedagógico

O acompanhamento pedagógico das aulas de português e de matemática, eixo obrigatório em todas as unidades escolares, prioriza o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e superação do fracasso escolar. Por isso, as ações propostas visam à melhoria da aprendizagem em matemática e língua portuguesa, por meio da intervenção direta sobre o processo de alfabetização e letramento nessas duas áreas. É importante que o acompanhamento pedagógico se organize em atividades diferenciadas e sequências didáticas que possibilitem o acompanhamento individual do estudante, a fim de que seja possível o diagnóstico não apenas das suas dificuldades, mas das potencialidades que apresenta no processo de ensino e aprendizagem. As ativida-

des propostas devem estar articuladas com o trabalho desenvolvido na sala de aula do turno regular, de forma que o facilitador da aprendizagem tenha a possibilidade de intervir nas dificuldades apresentadas pelos estudantes no momento em que elas ocorrem, por meio de projetos e jogos educativos. Em razão disso, é fundamental o diálogo com os professores regentes, para que esses informem acerca dos obstáculos e das lacunas que estão levando à não aprendizagem.

1.6.1.1 LETRAMENTO/ALFABETIZAÇÃO

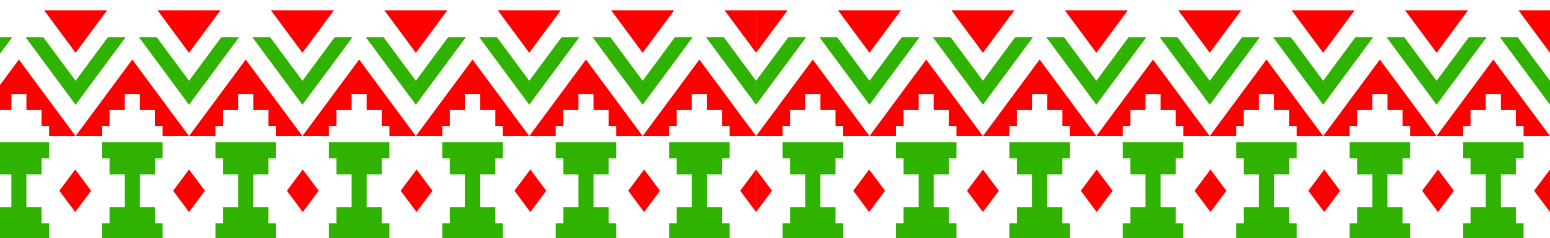
Desenvolvimento da função social da língua portuguesa, comunicação verbal, leitura e escrita. Compreensão e produção de textos dos mais diversos gêneros em diferentes situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.

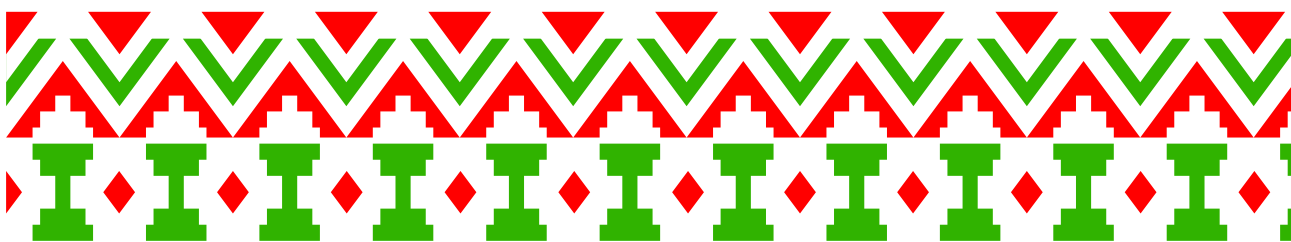
1.6.1.2 MATEMÁTICA

Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos educandos.

1.6.2 Esporte e lazer

Atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, promotoras de práticas de sociabilidade, com ênfase no resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. Ênfase na perspectiva lúdica das atividades, com escolha na participação e construção de valores pelos próprios sujeitos envolvidos, atribuindo significado às práticas desenvolvidas, com criticidade e criatividade. Destaque para o duplo aspecto educativo do esporte e do lazer; desenvolvimento da educação pelo esporte e pelo lazer e incorporação de suas práticas como modo de vida cotidiana. Cada unidade escolar vai desenvolver as atividades esportivas que serão compatíveis com a sua realidade e espaços disponíveis.





1.6.2.1 ATLETISMO

O Atletismo é reconhecido pelos especialistas como o “Esporte Base”, pois estimula os movimentos naturais de correr, saltar e lançar. A modalidade Atletismo Escolar favorece as camadas mais jovens da sociedade, potencializando novos talentos e estimulando a prática da atividade física em geral.

1.6.2.2 BASQUETE DE RUA

O movimento esportivo e cultural Basquete de Rua surgiu espontaneamente como forma de lazer e entretenimento social, fazendo interface com a Cultura Hip-Hop em um novo contexto social, sob a lógica da interação sociocultural, culminando na prática esportiva saudável e fortalecendo a cultura urbana.

1.6.2.3 BASQUETEBOL

Apoio às práticas esportivas e meditativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

1.6.2.4 CICLISMO

O desenvolvimento da prática do Ciclismo não pressupõe um ciclista experiente, basta respeitar os próprios limites, fazendo da prática do pedalar ações que visem à simplicidade e, sobretudo, que revelem a vida simples, pelo contato direto do ciclista com as cores, formas, cheiros e sons da natureza local.

1.6.2.5 CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Trata-se de uma atividade multidisciplinar, na qual o terreno exige vivências motoras, cognitivas e físicas, variadas e diversas. O mapa de orientação retrata, minuciosamente, os detalhes de uma região (relevo, vegetação, hidrogra-

fia, edificações e outros), por símbolos convencionados internacionalmente e, com isso, o sentimento de pertencimento e a consolidação dos processos identitários do grupo em relação ao espaço territorial da comunidade.

1.6.2.6 FUTEBOL

Apoio às práticas esportivas e meditativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

1.6.2.7 FUTSAL

Apoio às práticas esportivas e meditativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

1.6.2.8 GINÁSTICA RÍTMICA

Este esporte envolve a prática de evoluções especiais, numa combinação de elementos, que exige força equilíbrio e precisão. Também inclui exercícios de solo, isto é, performances que são executadas numa espécie de tablado, com movimentos acrobáticos, associados na forma de coreografias. Possui grande valor para promoção da disciplina, concentração e desenvolvimento corporal.

1.6.2.9 HANDEBOL

Apoio às práticas esportivas e meditativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

1.6.2.10 JUDÔ

Estímulo à prática e vivência das manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes. Acesso aos processos históricos das lutas e suas relações às questões histórico-culturais, origens e evolução, assim como o valor contemporâneo destas manifestações para o homem. Incentivo ao uso e valorização dos preceitos morais, éticos e estéticos trabalhados pelas lutas.

1.6.2.11 RECREAÇÃO E LAZER

Incentivo às práticas de recreação e lazer como potencializadoras do aprendizado das convivências humanas em prol da saúde e da alegria. Priorização do brincar como elemento fundamental da constituição da criança e do adolescente.

1.6.2.12- TAEKWONDO

Estímulo à prática e vivência das manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes. Acesso aos processos históricos das lutas e suas relações às questões histórico-culturais, origens e evolução, assim como o valor contemporâneo destas manifestações para o homem. Incentivo ao uso e valorização dos preceitos morais, éticos e estéticos trabalhados pelas lutas.

1.6.2.13 VOLEIBOL

Apoio às práticas esportivas e meditativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

1.6.2.14 XADREZ TRADICIONAL

Desenvolvimento da capacidade intelectual e do raciocínio lógico, promovendo a observação, a reflexão, a análise de problemas e a busca de soluções; a socialização, a inclusão e a melhoria do desempenho escolar.

1.6.3 Tecnologia

A forma de aprendizagem tem mudado e a presença da tecnologia na educação, como ferramenta utilizada no processo de ensino-aprendizado tem sido um dos grandes responsáveis por transformar profundamente as instituições de ensino. Para que a escola consiga cumprir sua missão de educar, é preciso que ela esteja adequada à realidade dos alunos e consiga atrair o interesse deles, utilizando-se de recursos tecnológicos disponíveis para tal.

Assim, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a educação se mostram fundamentais, já que possibilitam inúmeras formas de potencializar o ensino e torná-lo mais atrativo e interessante. Cabe destacar que o uso de tecnologias permite apresentar os conteúdos de uma forma compatível com a realidade dos estudantes de hoje, por vídeos, áudios, aplicativos entre tantos outros.

A nova geração de estudantes tem um perfil engajado no ambiente online, com grande facilidade para o manuseio e o acesso a computadores e dispositivos móveis. Além disso, também é bastante difundido o interesse por jogos eletrônicos. Nesse contexto atual, surge a necessidade de criar possibilidades de orientação sobre o uso das tecnologias no Projeto de Educação de Tempo Integral.

1.6.3.1 AMBIENTES DE REDES SOCIAIS

Promoção da cultura participativa por meio de ambientes de relacionamento em rede que facilitam a expressão artístico linguística e o engajamento socio-cultural, fomentando a criação e o compartilhamento como novo modelo de produção colaborativa. Aproveitamento da Inteligência Geral e Colaborativa da Geração Pós- Alfabética.

1.6.3.2 INFORMÁTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Promoção da apropriação crítica das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuindo para a alfabetização tecnológica e formação cidadã de crianças e adolescentes. Utilização dos recursos da informática e conhecimentos básicos de tecnologia da informação no desenvolvimento de projetos educativos e culturais, dentro dos espaços escolares e na comunidade organizada, em comunicação colaborativa com a rede mundial de computadores.

1.6.4 Arte e Cultura

Incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva dos educandos como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo.

1.6.4.1 BANDA FANFARRA

Iniciação musical por meio da Banda Fanfarra. Desenvolvimento da autoestima, integração sociocultural, trabalho em equipe e civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares. Conhecimento e recriação da cultura musical erudita.

1.6.4.2 CANTO CORAL

Iniciação musical por meio do Canto Coral. Propiciar ao educando condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de se expressar com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte. Integração social e valorização das culturas populares.

1.6.4.3 CAPOEIRA

Incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes, enfatizando os seus aspectos culturais, físicos, éticos, estéticos e sociais; a origem e evolução da capoeira, seu histórico, fundamentos, rituais, músicas, cânticos,

instrumentos, jogo e roda e seus mestres.

1.6.4.4 DANÇAS

Organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da saúde e socialização pelo movimento do corpo em dança.

1.6.4.5 DESENHO

Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens. Experimentação do desenho como linguagem, comunicação e conhecimento. Percepção das formas. Desenho artístico. Composição, desenho de observação e de memória. Experimentações estéticas a partir do ato de desenhar. Oferecimento de diferentes possibilidades de produção artística e/ou técnicas por meio do desenho. Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação.

1.6.4.6 ESCULTURA

Experimentações estéticas a partir de práticas de escultura. Introdução às principais questões da escultura contemporânea. Iniciação aos 21 procedimentos de preparação e execução de uma obra escultórica como arte. Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo, físico, estético pela escultura.

1.6.4.7 FLAUTA DOCE

Iniciação musical por meio da flauta doce, entendendo a música como linguagem, manifestação cultural e prática socializadora. Desenvolvimento socio-cultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares. Aprendizado de estruturas básicas de “diálogo musical”, envolvendo leitura, interpretação e improvisação por meio de vivências artísticas coletivas com crianças e adolescentes.

1.6.4.8 GRAFITE

Valorização do Grafite como arte gráfica e estética. Promoção da autoestima pessoal e comunitária por meio da revitalização de espaços públicos. Grafite como expressão cultural juvenil que busca enraizamento identitário local/global. Estímulo ao protagonismo juvenil na concepção de projetos culturais, sociais e artísticos a serem desenvolvidos na escola ou na comunidade. Diferenciação de pichação e grafite.

1.6.4.9 LEITURA

Desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a constituição de leitores assíduos a partir de procedimentos didáticos criativos, seduzindo os educandos às diferentes possibilidades de leitura e escrita. Incentivo à leitura de obras que permitam aos estudantes encontros com diferentes gêneros literários e de escrita, especialmente no que se refere ao ler para apreciar/fruir e conhecer.

1.6.4.10 MOSAICO

Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens. Experimentação do desenho como linguagem, comunicação e conhecimento. Percepção das formas. Desenho artístico. Composição, desenho de observação e de memória. Criação bi e tridimensional no plano e no espaço, pela linguagem gráfica do mosaico, procedimentos e materiais. Sistemas de escalas. Conceitos de representação gráfica de elementos ortogonais. Noções gerais de geometria. Geometria plana: construção de figuras geométricas. Geometria espacial: planificação e construção de poliedros. Pertinência, paralelismo e perpendicularidade.



1.6.4.11 PERCUSSÃO

Iniciação musical por meio da percussão. Técnicas de performance em diversos instrumentos de percussão por meio de uma abordagem integradora, tratando de aspectos relacionados não só com a mecânica e a técnica instrumental, mas também com performance, apreciação e criação musical. Integração social e desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares.

1.6.4.12 PINTURA

Estudo teórico e prático da linguagem pictórica. Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo, físico e estético, tendo como mote a pintura como arte. Utilização de técnicas tradicionais, contemporâneas e experimentais das formas de pintura. Conhecimento e apreciação de obras clássicas e contemporâneas de pintura.

1.6.4.13 PRÁTICAS CIRCENSES

Incentivar práticas circenses junto aos educandos e à comunidade, a fim de promover a saúde e a educação por meio de uma cultura corporal e popular a partir do legado patrimonial do circo.

1.6.4.14 TEATRO

Promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos educandos a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas.

1.6.5 Sustentabilidade e Meio Ambiente

Educação a partir do meio ambiente e para a sustentabilidade. Ações e processos estruturantes de educação ambiental, numa perspectiva sistêmica e integrada, abrangendo o planejamento interdisciplinar; a inserção qualificada de temas socioambientais no currículo; o fortalecimento do diálogo escola/comunidade; e a construção da sustentabilidade em três eixos – prédio escolar, currículo e gestão.

1.6.5.1 COM-VIDA / AGENDA 21 NA ESCOLA

Constituição e/ou fortalecimento da Com-Vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola. Participação da comunidade escolar. Construção da Agenda 21 na escola. Promoção de intercâmbios entre escola e comunidade. Combate a práticas relacionadas ao desperdício, à degradação e ao consumismo, visando à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Adoção dos 5 Rs, na seguinte ordem: Refletir, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar. Cidadania ambiental. Educação para a Sustentabilidade: Diagnóstico da situação socioambiental para enfrentamento das 17 mudanças climáticas. Pegada Ecológica: dimensionamento do impacto do estilo de vida e padrões de consumo do indivíduo sobre o planeta Terra. Pequenos reparos na edificação escolar. Criação de espaços educadores sustentáveis. Readequação da escola com o uso racional da água e o aproveitamento das energias naturais (vento, luz etc.), do bioma, dos materiais, das tecnologias e dos talentos locais.

1.6.5.2 HORTA ESCOLAR E/OU COMUNITÁRIA

Implantação da horta como um espaço educador sustentável, que estimule a incorporação, a percepção e a valorização da dimensão educativa a partir do meio ambiente, bem como produtora de aprendizagens múltiplas e significativas.

1.7 UNIDADES ESCOLARES

PROJETO CIDADE APRENDIZAGEM - EDUCAÇÃO INTEGRAL - 2020			
ORDEM	ESCOLA	QTD. ALUNOS	REGIONAL
1	EM. SÔNIA BRAGA	80	NACIONAL
2	EM. PROFESSOR WANCLEBER PACHECO	60	NACIONAL
3	EM. JOSÉ LUCAS FILHO	80	SEDE
4	EM. PREFEITO SEBASTIÃO CAMARGOS	80	SEDE
5	EM. PREFEITO LUIZ DA CUNHA	80	SEDE
6	EM. CEL. ANTONIO AUGUSTO	80	SEDE
7	EM. DONA CORDELINA	80	SEDE
8	EM. ÁPIO CARDOSO	100	VARGEM DAS FLORES
9	EM. GIOVANINI CHIODI	80	VARGEM DAS FLORES
10	EM. IVAN DINIZ MACEDO	100	VARGEM DAS FLORES
11	EM. VEREADOR JOSÉ FERREIRA DE AGUIAR	80	VARGEM DAS FLORES
12	EM. PROFESSORA ANA GUEDES	80	VARGEM DAS FLORES
13	EM. HILDA NUNES DOS SANTOS	80	VARGEM DAS FLORES
14	EM. EDUARDA PEREIRA	60	PETROLÂNDIA
15	EM. PAULO CÉZAR CUNHA	60	PETROLÂNDIA
16	EM. PROFESSOR HILTON ROCHA	60	PETROLÂNDIA
17	EM. JOSÉ SILVINO DINIZ	60	PETROLÂNDIA
18	EM. SENADOR JOSÉ ALENCAR	60	PETROLÂNDIA
19	EM. DORA DE MATOS	80	ELDORADO
20	EM. PROFESSOR DOMINGOS DINIZ	80	ELDORADO
21	EM. JOSÉ OVÍDIO GUERRA	80	ELDORADO
22	EM. SANDRA ROCHA	80	ELDORADO
23	EM. PROFESSORA LÍGIA MAGALHÃES	100	INDUSTRIAL/RIACHO
24	EM. DONA GABRIELA LEITE	60	INDUSTRIAL/RIACHO
25	EM. PEDRO DE ALCÂNTARA	60	INDUSTRIAL/RIACHO
26	EM. CARLOS DRUMOND	100	INDUSTRIAL/RIACHO
27	EM. VÍRGILIO DE MELO	100	INDUSTRIAL/RIACHO
28	EM. RITA CARMELINDA *	500	RESSACA
29	EM. MARIA SILVA LUCAS *	200	RESSACA
30	EM. PADRE JOAQUIM *	100	RESSACA
31	EM. ALBERTINA ALVES *	100	RESSACA
32	EM. PROFESSORA MARIA DE MATOS *	100	RESSACA
	TOTAL	3100	
	* ESTUDANTES SERÃO ATENDIDOS NA ETI RESSACA		

1.8 MATERIALIDADE:

As unidades escolares receberão um valor para custeio da materialidade necessária para desenvolvimento das atividades. O valor recebido será de acordo com o número de estudantes participantes e assíduos no projeto, calculado e definido em R\$ 50,00 reais/ano por estudante.





2. EDUCARTES

2.1 O QUE SÃO OS EDUCARTES?

Espaço educativo, coordenado pela Secretara Municipal de Educação em parceria com outros órgãos públicos e privados e com a comunidade. Nele serão oferecidas atividades de acompanhamento pedagógico, arte, cultura, esporte, lazer, tecnologias, educação ambiental, sustentabilidade e formação profissional. Atualmente, existem 03 (três) unidades em funcionamento que atendem cerca de 400 estudantes: “Lucas Braga”, “Estação do Saber” e “Cidade Industrial”.

2.2 OBJETIVOS:

- Ser um espaço de articulação e desenvolvimento das diversas experiências educativas que um cidadão pode vivenciar, favorecendo as aprendizagens ao longo da vida;
- Prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violências contra as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;

- Estimular a cultura, a arte, o esporte e o lazer;
- Ampliar a compreensão do mundo do trabalho e o acesso à formação profissional;
- Promover o acesso à linguagem digital e tecnologias;
- Estimular as diversas formas de interação da comunidade, principalmente entre idosos, crianças e adolescentes;
- Promover projetos e ações de educação patrimonial e ambiental;
- Promover a aproximação entre as escolas do entorno, as famílias e as comunidades, mediante atividades que visem à responsabilização e à interação com o processo educacional, integrando os equipamentos sociais e comunitários;
- Ser um espaço que a comunidade utilize para reuniões comunitárias e particulares, festivais, campeonatos e outros;
- Oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O agente central do Educarte é o coordenador. Em cada uma das unidades, esse agente desempenha papel extremamente importante. Abaixo, encontra-se seu perfil e principais atividades exercidas por cada um em seu Educarte de atuação.

2.3 PERFIL DO COORDENADOR

É o profissional que coordena as rotinas administrativas, o planejamento estratégico e a gestão dos recursos organizacionais, sejam estes: materiais, patrimoniais, financeiros, tecnológicos ou humanos dos Educartes.

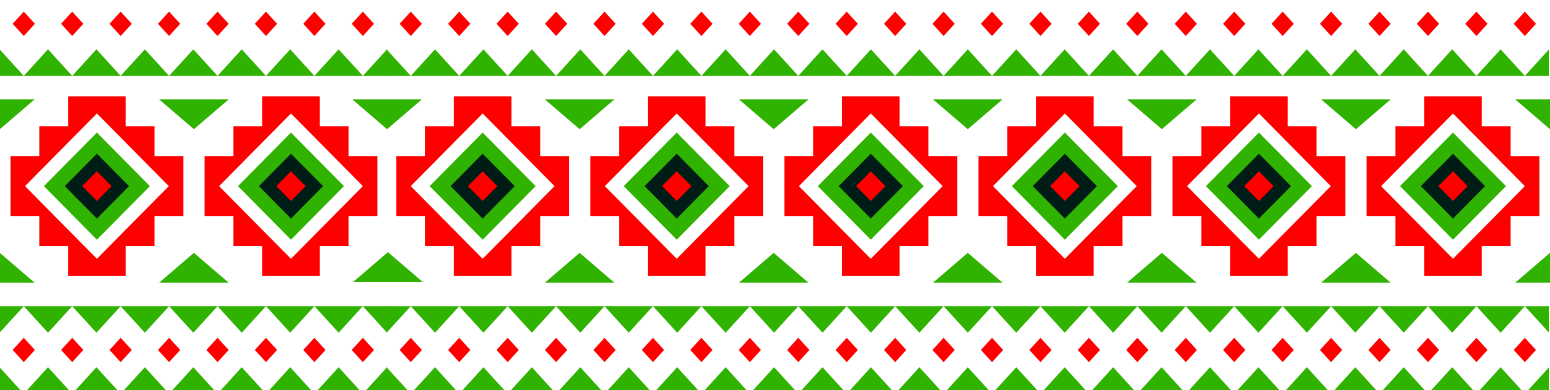
Deve ser comunicativo, proativo, ter facilidade de mediar conflitos entre família/ escola, promover o respeito, atuar em parceria com a comunidade escolar e equipamentos. Atender as demandas da comunidade na qual está inserido e trabalhar em equipe, visando intervenções educativas que atendam as necessidades do público-alvo do projeto.

2.4 EIXOS DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR

- Estabelecer diálogo e parcerias com lideranças comunitárias, empresários, instituições da sociedade civil;
- Captar espaços e agentes locais para a criação e articulação de oportunidades formativas para ajudar na educação das crianças e adolescentes;
- Promover a interlocução com as escolas dos alunos atendidos;
- Comprometer-se com a melhoria da qualidade na educação.

2.5 ROTINA DE TRABALHO

- Realizar abordagens com as famílias em diferentes contextos de trabalho;
- Intervir de forma preventiva nas mudanças de atitudes e comportamentos;
- Fazer os encaminhamentos nos casos necessários;
- Atendimento ao fluxo de demanda diária com osicineiros, comunidade, alunos;



- Cuidar das relações interpessoais (estudantes eicineiros) para o bem-estar e convivência saudável no espaço do Educarte;
- Elaboração coletiva do projeto de trabalho anual;
- Organização e acompanhamento do planejamento e atividades desenvolvidas pelos icineiros semanalmente;
- Participação de reuniões e encontros externos com Seduc e parceiros;
- Cumprimento de todas as ações e deliberações de caráter pedagógico, administrativo e financeiros;
- Dar suporte para as ações pedagógicas e administrativas da EJA.

2.6 MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES

Desenvolver avaliações diagnósticas da realidade a ser trabalhada, a fim de oferecer as práticas mais adequadas para o público atendido; e realizar reuniões mensais para avaliação e redirecionamento da proposta de trabalho, se necessário.





3. COLÔNIA DE FÉRIAS

3.1 INTRODUÇÃO

No período das férias, as famílias se sentem preocupadas por não terem onde deixar seus filhos, mas, com o Projeto Colônia de Férias, elas podem ficar tranquilas, porque há programação para todos os gostos da garotada!

A Colônia de férias é uma atividade complementar do Programa de Educação Integral do Município de Contagem e será ofertado para os Educartes e Escolas do Projeto “Escola Integral”.

3.2 JUSTIFICATIVA

O Projeto visa ao atendimento de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e traz grandes benefícios para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e cognitivo, além de contribuir para socialização de crianças e adolescentes, desenvolvimento de habilidades, prática de atividades físicas e

aquisição de uma alimentação saudável.

As atividades serão desenvolvidas por profissionais qualificados no período de férias com programações recreativas, artísticas e esportivas.

3.3 COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DO PROJETO

A coordenação do projeto, em cada uma das unidades dos Educartes e escolas, será desempenhada e organizada pelos coordenadores dos espaços e dirigentes escolares, juntamente ao setor de Educação Integral.

3.4 ESCOLHA DAS ATIVIDADES

Abaixo, encontram-se algumas propostas de atividades:

- Jogos recreativos e esportivos;
- Torneios e gincanas;
- Banho de mangueira;
- Plantação de hortas e jardinagem;
- Teatro;
- Criação de brinquedos;
- Guerra de bexiga com água etc.

3.5 PÚBLICO ALVO

O projeto visa atender crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, inscritas nos Educartes, Projeto Escola Integral e comunidade local.

3.6 HORÁRIO

As atividades serão realizadas das 08 h às 16 h e serão ofertadas 100 vagas por Educartes e Escolas.

3.7 PERÍODO

Serão 05 dias de atividades, sendo oferecidos desjejum, almoço e lanche.





4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOM, B. et alii. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9394 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Conselho Nacional de Educação - CNE/MEC - Ministério da Educação, Brasília, 2010.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença**: da solidão ao encontro. 2ª Edição. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

_____. **Educação - Uma perspectiva para o século XXI**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2.ed. São Paulo: Cortez

GADOTTI, Moacir. **A qualidade na educação**. COEB 2013 – Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. Prefeitura Municipal de Florianópolis.

GARCIA, S. M. C. **Política de educação integral**: avaliação do Programa Mais Educação no Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza. Fortaleza, UFC, 2013.

GUARÁ, Isa Maria F. R. **Educação e Desenvolvimento Integral**: Articulando

Saberes na e Além da Escola. Em Aberto. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Anísio Teixeira, Brasília, v. 22, nº 80, p. 65-81, abr. 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar, respeitar primeiro, educar depois**. Editora Mediação: Porto Alegre, 2011.

_____, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade: Porto Alegre, 1991.

LERLEC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. **Políticas de educação integral em jornada ampliada**. Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012.

MINAS GERAIS. **Currículo de Referência de Minas Gerais**. SEEMG, 2018.

PERRENOUD, Phillipe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote. 1993.

SOUSA, Sandra M. Zákia Lian. **Para que avaliar**. In: Folha de São Paulo, 8 de abril de 1995.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1994.

Secretaria de
Educação



contagem.mg.gov.br | **f** /**PrefeituraContagem**

SECRETARIA MUNICIPAL DE CONTAGEM

Rua Coimbra, 100 - Bairro Santa Cruz Industrial - Contagem

E-mail: seduc.gabinete@contagem.mg.gov.br

Site: www.contagem.mg.gov.br/educacao

